COROGRAPHIA AÇORICA,

OU

DESCRIPÇÃO

PHIZICA, POLITICA, E HISTÓRICA

DOS

AÇORES,

POR

UM CIDADÃO AÇORENSE,

M. da Sociedade Patriotica

PHYLANTROPYA.

[N'os Açores]

LISBOA:

N'A Imprensa de João Nunes Esteves.

1829.

L'intérêt general de mes concitoyens est le seul objet de mon travail : plut à Dieu qu'ils savoint en cueillir les fruits.

Mirabeau.

C'est ici le moment ou chaque citoyen doit offrir à son Pays le tribut de ses reflexions.

Condorcet.

Le citoyen a droit, dans tout l'etat, d'aspirer au gouvernement le plus propre à faire le bonheur public : est de son devoir de l'établir.

Mably.

Tant qu'un Peuple est contraint d'obeir e qu'il obeit il fait bien, si tot qu'il peut secouer le joug ; e qu'il secoue ; il fait encore mieux.

Rousseau.

DEDICADA

OFFERECIDA E CONSAGRADA

A

ILLUSTRE

MOCIDADE AÇORIANA

Em testemunho da mais distincta e particular consideração do

AUTHOR

J. S-d'A. de S.

PROSPECTO
DA
OBRA,
Contendo:

Secção I.

OS AÇORES.

Secção II.

DEPARTAMENTO DE PONTADELGADA.

Secção III.

DEPARTAMENTO D'ANGRA.

Secção IIII.

DEPARTAMENTO D'HORTA.

COROGRAPHIA AÇORICA

SECÇÃO I.

OS AÇORES.

§. I.

DESCRIPÇÃO PHYZICA.

Situação. — Os ESTADOS DOS AÇORES, *unidos*, e que se dizem adjacentes, a Portugal, comprehendem as nove Ilhas d'America, que formam o Archipelago, denominado *Açores*, situado n'o Oceano atlantico entre 15 gr. 57 min., a 21 g. 60 m. de longitude occidental; e 36 - 56, a 40 - 32 de latitude sententrional; trezentas leguas ao Oeste da *Europa*; trezentas sessenta ao Noroeste d' *Africa*; quasi quatrocentas a l'Este d os Estados-Unidos d'*America*; e oitocentas ao Sul do Brazil.

Nome. — Originam o nome *d'açores* (1) das

(1) *Açor* [a] ave de rapina, mui ligeira, sagaz, e de forte preza, pouco menor que a aguia; e maior que o gavião, a que se assemelha: he differente n'os

»a» Linnêo o denomina Falco palumbarius. Brisson Autour. Outros Eyerviers »gavião» Faucot »falcão» Vautour »abutre».

muitas aves d'esta natureza, que n'ellas se encontraram; e dirivam o de *terceiras* d'a sua ilha d'este nome, residencia do governo escolhida por sua posição geographica, e por sua defeza maritima. (2)

Origem. — A origem das Atlantidas, ou dos archipelagos dos *Açores* ou terceiras, *Madeira* selvagens ou dezertas, *Canarias* ou fortunadas, *Caboverde* ou gorgadas, que tanta bulha tem concitado entre os geographos, philosophos e phizicos modernos, he inda hoje problematica. As opinioens mais seguidas e verisimeis sam: que —

Os *Açores* sam fragmentos ou porçoens mais altas da ilha Atlantida (3) anteriormente situada fora das columnas d'Hercules, e hoje n'a maior parte submersa. (4)

---

dedos do bilhafre ou milhano; sustenta-se. de galinhas, pombas, perdizes, e laparos. Os maiores chamam-se primas, os menores terçós.

»2» Muitos escriptores tãobem as denominam *flamengas* por terem sido visitadas por navegantes d'este nome. Outros *cabralias* do explorador luzo. Os inglezes chamam-lhes *ilhas d'oeste*

»3» Platão no timeo e cricias. Aristoles nos auditorios. Stabrão na geographia, e Didoro-Siculo n'a historia, tractam da existencia d'esta antiga ilha. O primeiro dia que fora submersa por uma grande alluvião, continua por espaço d'um dia e uma noite a vasta e famigerada atlantida. Os mais referem factos historicos. Nos enviamos nossos leitores curiosos a estes referidos authores para alli verem uma esclarecida relação d'este desgraçado continente da grandeza de toda a Azia, eque elles seguem estar hoje na maior parte mergulhado.

»4» Vede P. Kircher Mundo subterraneo. Brazen Diccionario geographico. Alves do Casal corographia brasilica. Prefacio do traductor do Zarate. Brisson Elementos de phizica. Borjes extracto da historioa dos Açores. Nota do traductor do Atlas. Martim geographia phizica.

Ou sam Cumes das montanhas primitivas do Universo, que unem as cordilheiras do novo mundo aos alpes do antigo. (5)

Ou Pruductos d'erupçoens de fogos submarinhos. (6)

De bomgrado deixamos aos geologos ou philozopho-phizicos, investigadores da carpentaria do Globo, a solucção do problema = qual sua primitiva origem = (7) e vamos tractando de sua

Extensão territorial. — Se as suppozermos unidas, formam uma ilha de 40 leguas de comprimento, e de 20 de largura, com mais de 600 leguas quadradas. (8)

» 5 » Thomas Adson historia dos Açores. Botjes n'o seu extracto. Patrin historia mineralogica. Breislak historia natural da terra. Drumondo mineralogia da Madeira. Burnecio theoria sagrada da terra. Cordeito historia insulana. De Luc cartas sobre phizica. Leibnitz tractado sobre phizica.

» 6 » Cook, Pallas, e Mawe viagens. Swedenbourg maravilhas do Ceo. Mussenonbroeck Elementos de phizica. Wodevard geographia phizica. Goulart ms. escrip. sobre phizica.

» 7 » Remettendo nossos leitores sensatos aos authores, citados em as notas 4 5 e 6; omittimos nossa opinião, persoadidos de que o perscrutador ou pesquizador de taes segredos, encontrando monumentos de remótas epochas ignoradas da historia; phenomenos assas extraordinarios a que se não pode dar cauza; ha d'infalliivelmente sepultar-se no profundissimo pelago das incertezas: mais util lhe sera pois, que deixando conjecturas e tradiçoens de sua formação por a creadora natureza, aproveite os momentos da ephemera existencia que havemos sobre estas montanhas em tornar-nol-a mais proveitoza.

» 8 » Não só não ha uma provincia de portugal que tenha tanta extensão, quanta as ilhas Terceiras, mas mesmo uma só ilha, qual he a do Pico, he quazi tão grande como algumas das ditas provincias. P. Cordeiro Historia insulana.

Divisão phizica ou natural. — Ellas se dividem em trez grupos separados:

Grupo oriental { Sancta-Maria. São-Miguel.

Miridional { Terceira. Graciosa. São-George, n'o centro Pico. Fayal.

Occidental { Corvo, Flores.

E occupam o espaço de cento e vinte leguas de l'este oeste, e o de cincoenta e seis de norte a sul.

Clima. — A natureza prodigalizou a este Payz seus mais preciosos beneficios sob suas differentes relaçoens: elle goza do clima mais delicioso que conhecemos: (9) seu ár he mui puro, saudavel, doce, e temperado. A visinhança do mar, que banha suas costas, juncta a elevação de seu solo montanhoso, temperam o ardor dos rayos do sol. O frio não he activo: nunca se encontra gelo em povoaçoens; e he raro n'as montanhas, [exepto n'a do Pico] porque logo se derrete aos primeiros rayos do sol. Não tem pantanos, nem mineraes pestiferos. Toda a estação he boa, regular, e risonha; mas

(9) Ortelio affirma que os viajantes, logo que passam por sua altura, se veem livres de piolhos, persovejos, e mais insectos; o que he devido ao ar saudavel de seu bello clima. La Cerna Diccionario geographico.

nada mais bello, mais encantador que a primavera! Os dias bons se estimam em dusentos, os chuvozos em sessenta. Os estrangeiros climatizam-se com muita facilidade. As habitaçoens mais saudaveis, sam as situadas ao norte, as mais doentias ao sueste.

Aspecto do payz. — He geralmente alto, limitado d'escarpados e inaccessiveis rochedos, compostos de pedra-queimada, tufo, e lava cristalizada, que desabam pedaços da costa de tempos em tempos, por ser quasi vertical: elle he pela maior parte coberto d'uma enorme massa d'accumuladas montanhas sem regularidade, separadas por ferteis valles; ellas se elevam parcialmente a uma altura piramidal, e conica, que incidcam collecção de ramificaçoens d'uma primitiva, mas destroçada, cadea do Universo.

Tudo quanto ha de grande, extraordinario, espantoso, e sublime; tudo o que pode inspirar admiração; todos os quadros nobres, tristes ou melancolicos, que a natureza se aprouve espalhar em suas composiçoens; tudo quanto ella offerece em sua immensidade de scenas romanticas, doces, e pastoriz; parece ter-se reunido n'este Payz para n'elle fazer o paraizo mundano. (10) Seus bos-

«10» O viajante que visitar alguns logares ha d' infalivelmente ter sensaçoens de prazer e d' admiração. O spirito, costumado a meditação philozophica do Globo ve em pequeno espaço reunidos todos os monumentos que attestam as differentes épochas das revoluçoens politicas e phisicas, que elle tem experimentado! a proporção que vai pizando este [em logares] admiravel chão, vaileudo n'a successão do espaço os successos da civilização do Mundo: sahindo vr. gr. do logar de Villafranca, onde vio todos os signaes d'uma sociedade civilizada, ou o mundo na épo-

ques de bellos e fructiferos arbustos aformoseados, valles de rica verdura matizados, montanhas de verdes pastagens cobertas, e os rochedos e lava dos volcoens de fortes vinhas e outras proveitozas plantas tapeçados, cobrindo os naturaes defeitos do terreno; esta variedade agradavel torna sua face assaz magestoza; debalde uma habil penna ou um delicado pincel traçara suas bellezas para d'ellas nos dar idea exacta. Todos os gozos da natureza sam a qui realçados pela diversidade d'objectos, que quasi acada passo se succedem, e em muitos e diversos sitios, onde a variedade de golpes de vista he espantosa. He a qui, que os admiradores da natureza devem viajar, e he onde elles encontraram o culto o mais innocente, a recompensa a mais ampla, e o gozo o mais puro. As vistas do vasto Oceano, e dos effeitos dos volcoens e erupçoens, fazem o complemento das mais serias e profundas meditaçoens, a que pode aspirar a ambição do viajante philozopho.

---

cha mais distincta de sua origem: passando a seus suburbios ve-os bem agricultados e de vigoroza vegetação sobre ruinas da mesma villa produzidas por erupçoens; distante descobre aldeas, colinas, e montes, cobertos d'arvoredo e diversidade de cultura; e ve ali o Globo mais proximo a sua existencia mais alem elle só ve altas montanhas rochedos escalvados, e precipicios horrendos, tudo sem cultura; e a qui ve elle o Globo acabado de sair das mãos da natureza creadora. O spirito te aqui combatido por scenas tão contrasticas, fica absolutamente suspenso quando do simo da serra descobre o valle das furnas: os differentes objectos que o chocam sam superiores a toda a descripção: e he superior a elegancia do discurso descrever tão magestoza, horrenda, e variada prespectiva. [F. Borjes]

Portos. — Estas costas sam mui bravas e temidas dos navegantes, por falta d'arte. Os principaes sam: a espaçosa bahia d'Horta n'o Fayal; a pequena das Vellas em São George; a d'Angra, e Praya n'a Terceira; a larga enseada de Pontadelgada, e o natural dique de Villafranca, em São Miguel. N'a topographia os tractamos com particularidade.

Volcanismo. — Os volcoens, enormes sorvedoiros, offerecem phenomenos proprios d' este payz: suas erupçoens formidaveis e terriveis, vomitando impetuosas torrentes de lava (a que o povo chama mysterio) as vezes a mais de legua, inspiram terror, e ameaçam ruina: elles exibem scenas horrorizantes e devastadoras, acompanhadas de canhonadas subterraneas, que cauzam concuçoens violentas, destruidoras e estrondosas. O espectador philosopho pára e esmorece á vista d'este chão infernalmente adornado; e confundido reconhece silencioso e adora a mão poderosa da natureza incomprehensivel. (11) Já quando se reconheceram, se acharam em algumas monumentos espantosos de volcoens e erupçoens, que hoje sam mui raros; o que referimos em seu logar.

Terramotus. — Não sam já ha muito tão

(11) A lava tocada do ár, ou d'agua fica fixada em piramides irregulares, e figuras extraordinarias, columnas a prumo, concentricas, e pentagonas, ora inteiras, ora subdivididas em troncos d'um a dois péz d'altura; e ora em lageas d'uma a seis polgadas de grossura. D'esta lava a bazaltica, emmescida com a argila forma bancos durissimos: a silicioza mais omogenea forma os basaltos mais porozos, ou cantaria rija: a ferraginoza forma os biscoitos escoriados, que ficam d'ordinario na superficie.

perseguidas d'abalos como a sicilia, perú, norvega, siberia, e mesmo portugal. Se exceptuarmos os de 1531, e o de 1755, elles não tem sido geraes. Algumas tem soffrido mais catastrophes como a Terceira, outras como Flores &c. não tem sentido nenhum dos parciaes que nunca sam estragadores; e por isso differimos sua relação a topographia. Elles parece terem diminuido consideravelmente pelos grandes respiradoiros que tem em S. Miguel, Pico, e Terceira. Tem-se observado que elles não apparecem salvo de pois de grandes chuvas precedidas por longo estio, o que he raro neste payz.

Aguas mineraes. — Abundam em águas mineraes frias e quentes. Sam muito notaveis as salutares águas thermaes do *Valledasfurnas* de S. Miguel; e os banhos sulphureos e aguas ferreas das *caldeiras* sam d'uma efficacia reconhedida pela cura radical de todas affecçoens de pelle, e reumatismo. Notam-se as fontes quentes das *furnas* da Terceira, e a de l'este da montanha do *Pico*, que petrefica qualquer pau que se lhe lance.

Solo. — Este payz, tanto avantajado por a natureza, tem um solo d'uma fertelidade alem da expressão, em tudo que he util e necessario para as delicias da vida; todavia ella he bastante desigual. Os terrenos primitivos, ou não revolvidos por alguma catastrophe da natureza immediata a sua base, compostos de argila primitiva escura, branca e ferruginoza, fertelizada por terra vegetal; de massapez, salão, sil, e saibro, in-

termediadas em logares de lodo, cinza, e areia volcanica, e outras parciaes composiçoens, onde se encontra pedra calcaria: os do beiramar sam disfructados pelas lavouras, os menos ferteis pelos ricos bosques; as altas montanhas pela sustentação dos differentes gados; e os volcanicos (de que já fallamos) pelas vinhatarias: uns e outros trazem com abundancia todas as producçoens, que lhes sam naturaes, e proprias de seu bello clima. O mar que banha suas asperas costas he abundantissimo em saborosos pescados. Não ha solo que possa ter termo de comparação com este na extraordinaria diversidade de producção. Toda aclasse de vegetaes que póde servir de nutricção ao homem produz aqui exuberantemente.

Agricultura. — Esta fonte primaria e fecunda das riquezas vai mediocremente progredindo. Os terrenos junctos ao már d'admiravel fertelidade produzem toda a qualidade de grão em seus amenos valles: os mais notaveis milho, e trigo, que os lavradores semeam quasi alternadamente, produzem, por cadaum alqueire de semente, em annos abundantes; o primeiro, para cuja sementeira se adubam as terras com rama de tremoços, de oitenta a cem alqueires; o segundo de vinte a vintecinco. Estes predios do beiramar não sam inda amanhados com perfeição; sua producção he mais devida a natureza que a arte. A pratica rural he quasi a mesma em todos os Açores. A agricultura da Gracioza, S. Miguel, e Fayal he a mais florecente; a do Pico, Terceira e S. Maria a mais atrazada. Os terrenos pedregozos baixos, e altos,

magros e soalheiros, produzem ferteis e ás prazíveis vinhas, cujos generosos vinhos sam tão appetecidos dos nacionaes e extrangeiros; e a forte e saboroza aguardente que da vinhaça ou surrapa se extrahe. Este systema de cultura he inda bastante defectuozo. Os bosques já florecem em S. Miguel: seus habitantes n'este genero podem servir de norma aos mais Açorenses. A estes terrenos seguem-se os pastos naturaes, pois os artificiaes sam inda desconhecidos: he alli que mais se cultiva, n'os sitios de terra solta e arcenta, a nutrictiva saborosa e substancial batata, alem de todo o genero de vegetal que vai em seu reino. Os interiores de todas as ilhas, supposto prometterem aturada fertilidade, que pode dar subsistencia a milhares de pessoas, nunca foram arroteados; jazem incultos, cobertos de matto de tojo, e queirogas, e urzes, sem proveito. Inda n'as montanhas mais estereis vivem, e prosperam muito os pinheiros; e algumas pequenas mattas vam já começando a povoar estes immensos campos.

A agricultura soffre concideraveis estorvos. Estes povos desconhecem a economia rural, e seguindo n'a cultura geral de seus campos a velha e escabroza estrada dos povos que os dominam, pouco mais lucram. Do mesmo modo preferem em logares a vida ocioza fonte da desgraça aos prazeres da vida campestre. A divisão dos predios sómente em certa classe, (12) pelas saudaveis insti-

12» Maxima atroz, barbara, e inhomana; apoiada ignorancia e do servilismo.

tuiçoens da Nação illustrada que os governa, faz este Paiz florecente; e o bello systema d'arrendamentos muito concorre para o melhoramento da agricultura. (13)

Mineralogia. — Nenhum professor d'historia natural, e quimica n'os consta ter feito alguma indagação curioza e scientifica n'este ramo; n'o qual por certo se observaria muita coiza rara e nova. Sabemos comtudo haver em algumas ilhas ferro, chumbo, estanho, azougue, enxofre, salitre, pedra-hume, alvaiada, vitriolo, pedra-pomes, carvão de pedra, terra de tinta negra, pederneiras, pedra-calcaria, muito e differente barro, argila de varios côres, e cristaes de roca em certas ribeiras. Produzem muito sal, inda que ao prezente se não fabrica

»13» Causas principaes do atrazamento da agricultura: 1. os innumeraveis vinculos que occupam quasi trez partes do terreno cultivado! 2. os baldios que comprehendem mais d'um terço da superficie do interior de quasi todas as ilhas: 3. a difficuldade n'a exportação, que te hoje dependia da arbitraria vontade dos despotas militares: 4. o máo systema d'arrendamentos, pela curta duração que desanima o rendeiro a beneficiar as terras com estrumes, surribas: &c' 5. o empregarem os tyrannos militares os povos em serviços de guardas, exercicios &c. &c. &c.: 6. as más estradas que pela difficuldade da conducção dos generos fazem-os d'alto valor n'os logares do mercado: 7. a falta d'aguas, por omissão de as fazer conduzir ao centro das povoações, faz que se empregue grande numero de pessoas n'a sua conducção para o gasto domestico, e para seus gados: 8. a grande ignorancia n'a cultura, e n'o amanho dos estrumes, por falta de principios, que só se aprendem n'os livros; mas o governo não lhe faz conta gastar o producto, que annualmente cobra pelo subsidio litterario, em estabelecer scholas de primeiras letteras. Ha villas populosas e innumeraveis Aldeas de 5g habitantes, onde não ha uma schola!

pro omissão. Alguns affirmam haver oiro e diamantes em certas cordilheiras.

Phytologia. — Produzem toda a classe de vegetaes da Europa, e a maior parte dos d'America, que servem de sustento a humanidade. Generos *Cereaes*; trigo, milho, sevada, centeio: *Leguminosos*; fava, feijão, hervilha, lentilha, ervanço, chicharo, tremoço [illegible] restantes, sam em pequena quantidade: *Tuberosos*; batata de toda a qualidade, inhâmy, junça, jarro, carás, e aypim: *Filamentosos*; linho, e canhamo. Plantas *coloreantes*; pastel (14), lirio, ruiva, urzella, açafroa, e a tatagiba: *Oleosas*; mamona, oliveira, e azambugeiro: *Hortenses*; repolho, couve de varias qualidades, nabo, alfaces, xichoria, mostarda; simola, tomato, alho, sebola, salsa, coentro, hortelã, espinafres, patarrabas, rabanos, xicharolas, melão, melancia, e pepino, abobora e bogango. O perrexil o morangueiro, e agrião sam agrestes: *Odoriferas*: alfazema, alecrim, rozeira, jasmineiro, cravoeiros, mangericão, balsamo trevo, cvadoce, losna, arruda. Arvores *Fructiferas*; laranjeira, limoeiro, sidreira, zamboeira, maceiras, pereiras, pecegueiro, damasqueiro, ameixieira, marmeleiro, figueira, nogeira, seregeira, castanheiro, amoreira, romã, bolota.

» 14 » Esta planta indigena eleva-se sobre uma hastea de dois a tres pes d'altura; liza cheia de ramosos, galhos, cujas folhas se colhem em tempo secco e tantas vezes no anno, quantas a favorece a estação, e a fertelidade do terreno, que sera melhor o humido. ellas recolhidas da chuva, seccas ao sol, e promptamente moidas sam reduzidas a massa; sua tintura he azul mui bella, e mui solida, e torna as outras mais penetrantes, cujas côres pódem ser variaveis. Se a soubessemos preparar com menos custo ella faria nosso thezouro.

As d'America: algodoeiro, cafezeiro, caneleira, annileiro, cana d'assucar, banana, coqueiro, e ananáz. De *Madeiras*; teixo (15) buxo, til, carvalho, sobreiro, freixos, amoreira, folhado, azevinho, pau-branco, nogeira, pinheiro, fava, e álamo. Ervas *Medecinaes;* alfavaca avenca macella, sabugeiro, tabaco, coicellas, almeirão, borragem, barbasco, polypodio, lingua de vacca, grama, malva, violeta, vinagreira, labaça, serralha, gigante, ortiga; e outras muitas, quasi innumeraveis. *Vinhas.* Sam diversas suas qualidades: as que povoam o melhor terreno da Urselina, e o da Magdalena e alheas visinhas foram trazidas de Chypre, em 1470, cujo vinho era reputado pelo melhor do Mundo.

Zoologia. — Criam-se todas as especies d'Animaes domesticos d'Europa, e alguns d'America: em geral elles sam grandes, e os de trabalho mui fortes: os venenosos sam totalmente desconhecidos; os nocivos sam mui raros. Gado *Cavallar*: as raças, lacerdina, noronhica, e fonsequina, sam excellentes, e as melhores do payz; não duvidamos affirmar que d'ellas tem sahido soberbos cavallos, talvez iguaes aos melhores da Peninsula. *Muar* não he raro, mas mui

(15) Esta madeira he mui apreciavel: ella he mui solida e em obra offerece ondas similhantes ao camelão vermelho com mais vivo lustro, quanto mais velha muito mais bella, e esta qualidade a faz de tanto preço, que os absolutos reys antigos a deram de propriedade as rainhas, que a mandavam cortar, e vender por sua conta, roubando aos habitantes o direito da sua propriedade: pelo que se lhe chama tambem o *páu da rainha.*

couciador: *Jumentar*; ha ordinaria abundancia; S. Miguel tem 7$ asnos: *Vaccum*; abunda em todas as ilhas; o de S. Miguel e S. George he o mais corpolento; o de S. Maria e Flores o menos: *Ovelhum* ou lanigero cria-se geralmente em todas, e em algumas he quasi innumeravel: *Cabrum* ou cornigero he diminuto, excepto em S. Miguel e Terceira, onde he de formidaveis galhos. *Porcum* he abundante em todas. Ha differentes raças de *caens*; as melhores sam as d'angra. Animaes *Selvagens*: coelho, doninha, forão, que facilmente se domestica. Aves *Domesticas*; galinha, perum, pato, ganço, golipato, marreco; as de mais sam pouco conhecidas: aves *selvagens*; açor, milhano, perdiz, pomba, codorniz, galinhola, pombotorcaz, tentilhão, e o cagarro; as mais sam raras. Aves de *Cantico*; canario, avenegreira, totonegro, e merlo. *Insectos*: o bixo da seda produz optimamente, e a cochonilha (16) Estes dois insectos só de per si podem fazer a riqueza do payz. As abelhas meleficam prodegiozamente. *Peixes*: todas abundam extraordinariamente em saborosos pescacos d'escolares, xernes que carregam um homem, congros, garopas, bodioens, a soberba tartaróga, arraias, meros, pargos, bogas, vejas, agulhas, xixarros, bicuda, tainha, bonitos, sardinha, caxorra; e muitas outras qualidades, supposto que

(16) Insecto da feição do persovejo; cria-se n'o arbusto conhecido por figueira da terra, ou de Sta Maria: depois de crescido, mata-se ao sol, ou ao lume em uma bacia, para se extrair d'elle a melhor tinta escarlata: o arratel custa 7200.

em menor abundancia. Tambem se pesca as toninhas e outros grandes peixes de que tiram muito azeite. As baleias ferquentam muito este mar, mas a sua util pesca he feita pelos Americanos dos estados-unidos, pela incuria de nosso governo. *Mariscos*: lagosta, ostra, craca de delicioso suco; muita e differente lapa, camarão, caranguejo, e buzio.

§. II.

DESCRIPÇÃO POLITICA.

População. — He assaz diminuta sua totalidade: pelo ultimo e mais exacto cadastro estima-se em 224$ habitantes (17) numero que nem sequer corresponde a terça-parte da população, que competir lhe deve. (18)

»17» Silva Rego em 1780 lhe deo 200$000 Almas n'a sua Geograpgia de Portugal. Thomaz Adson em 1813 lhe deu 500$000 n'a sua Historia dos Açores.

»18» Pois, se compararmos o territorio prodigiosamente fertil dos Açores a outro inda menos fertil em qualquer das provincias de Portugal, veremos que sua população deve exceder a um milhão d'habitantes. A emigração destes Povos he consideravel! A inercia e tyrania de governo faz que o payz, a pesar de sua estraordinaria fertilidade, corra com seus filhos para terras extranhas! O Maranhão em 1550 recebeo 300 casaes, Sancta-Catharina e Rio-grande do Sul em 1760 e tantos 800. O Rio de Janeiro em 1812 mais de 1$000, que forão para alli por as grandes vantagens que lhes prometteo o governo,

Grandes povoaçoens. — As principaes, respectivamente ao numero de seus habitantes, sam as tres *Cidades* capitaes: Ponta-delgada, Angra, Horta. As desoito *Villas*. Ribeiragrande, Véllas, Villafranca, Sancta-Cruz, Alagoa, Praya, Lages, Topo, Aguadepau, Sanctacruz das Flores, Magdalena, Colheta, Praya da Graciosa, Nordeste, São-Roque, Lages das Flores, Porto, São-Sebastião: todas erectas ha mais d'um seculo. E oitenta e quatro *Aldeas*, entre as quaes sam notaveis as de Rabodepeixe, Maya, Mosteiros, Sancta-Barbora, Villanova, Nortegrande, Cedros, Pontadapiedade; mais consideraveis, por sua população e riqueza, que muitas Cidades de Portugal. Alem de settenta e seis pequenas povoaçoens.

Character dos Açorianos. — O governo he a fonte original d'onde emanam as boas, ou más qualidades moraes, qne ornam os Cidadãos, que lhe sam subditos; se elle for liberal, justo e providente teremos por certo um Povo bem-morigerado, mas se elle for tyrannico, iniquo e inerte tel-o-hemos infallivelmente depravado e viciozo. O regimen

---

mas nada se lhes effectuou; inda hoje se encontm muitas Familias desgraçadas e mendicantes pela falta d'este atraiçoado governo. Nem o frete se lhes pagou! Muitos se escravisaram por esta paga: e quantos Paes não viram sahir de bordo suas donzellas filhas por sua soltura! E para que fins? Não acconteceo assim aos suissos que lá conduziram, aos quaes pagaram frete, deram casas, terras, sementes, ferramentas, &c., &c. E duvidaremos inda do desprezo e abandono em que nos tem tal governo? Muitos factos crueis poderiamos relatar, se outros fossem nossos fins.

particular, que tem dirigido estes Povos, tem todos os defeitos que theorica e praticamente ham podido descobrir os mais profundos philosopho-politicos; todavia a corrupção não tem sido geral; inda se observam em muitos logares a simplecidade e innocencia de costumes de nossos mayores. Os Açorianos em geral sam mui robustos; (19) e naturalmente inclinados a trabalhos duros: sua statura he d'ordinario alta e bem proporcionada, figura energica, e presença agradavel; suas feiçoens brandas e regulares, e côr tendênto a robicunda: (20) elles sam engenhosos, e sagazes; sociaes, e mui hospitaleiros. (21) A *nobreza* (22) he generosa, e benefica: a d'hoje não he tão servil como seus avoengos: ella he ostentadora, vaidosa, e affecta muita pompa e opulencia; zeloza de seu foro; amiga do maravilhozo e

»19» A experiencia tem mostrado que os Açorianos resistem muito mais aos climas destruidores, e aos contagios d'Africa, e Brazil que os Europeos. Adson.

»20» A phisionomia dos Açorianos denota mistura de raças em seus progenitores: Mawe.

»21» He peculiar aos Açorianos sua civil e hospitaleira conducta para com os estrangeiros: o coração do Açoriano he clemente e sympatiza: he terno e ama: he generoso e dá; e he social e charidozo. Se alguns sam avaros e indoceis, he porque estam prevaricados pelo seu superstitioso e phanatico clero. Adson.

»22» Esta classe he monstruosa: duvidamos que haja payz d'igual população com tanto fidalgo e morgado. As familias condecoradas com Carta de foro excedem a 40; das quaes algumas tem morgados de 30 a 40$ cruzados de renda annual; outras de 20 á 30; e muitas de 10 a 20. As casas vinculadas ou terçadas sam innumeraveis, só a Terceira tem 2$120 vinculos! Quem não vê pois n'estas instituiçoens as leis do seculo de ferro, do feudalismo, do barbarismo, e da escravidao!

do esplendor apparente: não tem orgulho, nem paixão pelas sciencias. Alguns d'estes fidalgos crem ser, unicamente pelo seu illustre nascimento, os entes mais importantes da natureza; e este ridiculo orgulho o communicam a seus filhos n'a tenra infancia, que por isso despresam a agricultura, o commercio, e a industria, persoadidos de que taes occupaçoens uteis lhes desdoiram o brilhantismo de suas cartas de moços de rey. Os filhos segundo-genitos, não tendo pela maior parte dótes para se casarem pela prodigalidade de seus bons paes, que em regra geral gastam mais que lhes permittem suas rendas, sam forçosamente mettidos religiosos e religiosas. Esta classe obriga seus familiares a render-lhe omenagens, que em outros payzes (excepto Portugal) só se tributam a princepes de sangue real. A *classe-media* zela com razão sua liberdade (23) he sóbria por habito, mui laboriosa, propensa a toda a profissão das artes, com particularidade á da marinha. O Lavrador he em geral homem d'excellentes qualidades: o clero he a classe mais viciosa; o letrado he odiado por sua chicana e rapina: (24) o negociante, corrupto pelo

---

»23« Inspirí-se-lhe enthusiasmo patriotico que se não acharam rebeldes ás melhores virtudes da sociedade. Adon.

»24« Os advogados forenses, os rabulas, homens hoje abhorecidos e encarados como os primeiros verdugos da humanidade, gozam inda n'este Payz do primeiro logar! Um chicaneiro quanto mais ladrão, difamador, intrigante, tanto maior reputação litteraria alcança entre estes Povos, que inda hoje julgam que a sciencia só pertence ao seu clero, e aos seus chicano-rapinas; o que tem dado logar a alguns escriptores characterizarem os Açorianos á ho. ens letigiosos e demandistas.

estrangeiro, olha mais seu interesse que sua honra: o militar, que não belligera fóra do payz, he ignorante. Esta classe he muito mais celebre que a primeira em seu enthusiasmo fidalguico: (25) ella odeia muito a quelloutra, e invejosa por não poder hombrear com ella, tracta sempre que pode d'escurecel-a: move arizo um d'estes pseudo-nobres genealogeando em sua supposta jerarchia. A *plebe* he parca, mui trabalhadora, industriosa, e pacifica; todavia he pouco patriotica, e muito supersticioza por viver inda n'as espessas trevas da ignorancia.

As *Mulheres* sam geralmente mui fecundas, e observam com cuidado seus deveres domesticos: ellas sam altas, delgadas, e bellas; de genio vivo, e d'aspecto agradavel; exedem muitas estrangeiras em seu tracto innocente e sincero, e tem n'a expressão esta ternura seductora que chama e promette prazer. As casadas guardam religiosamente fedelidade a seus consortes, zelozos em extremo, a quem ellas consagram a mais terna affeição. As *Suras* sam celebres, tanto por sua gentileza, como por sua vivacidade, graças, e encantos: dotadas de spirito juvial, ellas reunem quasi todas as bellezas naturaes; seus olhos sam mui vivos e ternos,

---

»25» Um teles Alferes da bixa, ou infame Alfarrabio, Escrivão, esbirro Tabellião, Beleguim, ou aguazil, já se persuade ser um grande fidalgo por sua graduação politica! Similhante classe he insoportavel em suas conversaçoens nobiliarchicas, em que se envolvem geralmente. O homem menos hospede em politica pasma ao ver um d'estes individuos pobre e sem meios de vida, entretendo-se em contar falçamente por seus ascendentes pessoas, com quem elle não tem por certo relação alguma consanguinea.

feiçoens miudas, bocca pequena e engraçada, testa bem-feita, labios purpureos e risonhos, peitos niveos e nutridos, pernas elegantes inculcando roliça coxa, e finalizando em um pequeno e delicado pé: estas egregias qualidades, junctas á sua actitude energica, meiga e civil, inspirando um ár nobre doce, e delicado, fazem-as encantadoras. Uma Açoriana bem-educada, pulcra, e em idade juvenil he superior a todo o elogio: quanto n'ella se observa tudo agrada, e merece cultos extremádos: ella arrebata o mancebo mais sisudo, inflama e sensibiliza o octaginario mais circumspecto, e atrahe o misantropo mais systematico. Ninguem póde resistir á sua amabilidade e ternura.

Estes Povos sam amigos de todos os divertimentos, amam a muzica, a dança e todos os espetaculos: as coroaçoens do Spirictosancto; cavalhadas, e combates de toiros sam suas principaes funcçoens ou festividades: o estrangeiro que as observar tel-os-ha por phanaticos, e barbaros: elles abhorrecem as manufacturas de sua Patria; e preferem as ordinarias e ridiculas estrangeiras ás boas de sua casa: seguindo o trilho dos Portuguezes, elles vestem-se ao uzo Anglo-hispano-galo: as modas do vistoario sam tantas, quantos os diversos gostos dos estrangeiros que aqui aportam; por mais exotico que qualquer d'elles se orne, vê logo os naturaes ao tal exquizito gosto vestidos. Os Camponezes conservam seus primitivos uzos, que variam em quasi todas as terras: sam notaveis as carapuças dos de S. Miguel d'uma immensa aba com grandes pontas enroscadas; e as dos do Pico de figura piramidal sem ao menos uma pequena aba.

Os Açorianos em geral vivem n'a escuridão de seus direitos naturaes e primitivos; suas faculdades intellectuaes sam religiosamente submettidas aos conselheiros spirituaes, consoladores supersticiozos, e immoraes: e sua liberdade moral e politica jaz inda agrilhoada por um venal, contradictorio, e chicaneiro magistrado, e por um grosseiro, licencioso e anti-moral militar: elles curvam-se, e obdecem com tanta humildade as authoridades de fóra (homens facinorosos, recheados de crimes, que só levam em vista a rapina, e todo o genero de depravação) que se vilipendeam e fazem pouca honra ao character livre de Povos do novo Mundo ou Americanos. A multidão de males civiz tem-os privado das grandes vantagens que lhes offerece seu bello Payz. Seu spirito cessou d'operar ou está paralitico de baixo da mão arbitraria do governo; e d'aqui procede o abandono de seus negocios publicos. A inactividade de seu regimen tem-lhes infundido um orgulho particular o mais indigno vicio do homem, a origem de sua desunião, unica causa de sua desgraça. Suas conversaçoens ordinarias restrigem-se aos negocios particulares de seus concidadãos: he raro ouvir fallar com zelo e patriotismo em os negocios da Republica; interessam-se pouco n'a felicidade geral. Sua degradação moral corresponde em tudo á sua degradação politica. Estes Póvos teriam por certo já ha muito deixado de fazer objecto d'escarneo á Europa e America civilizada, se elles não ignorassem hoje mesmo sua importancia politica: seu genio, oppresso e atrappelado por

um regimen usurpador, parece ora mesmo estar concorde com sua triste sorte. Estes povos desconhecem a historia do Mundo politico; e como nunca gozaram d'uma doce liberdade, não sabem apreçial-a. Os mais sabios d'entr'elles sam incapazes de lavar o ferrete do captiveiro que marca a Patria. O descontentamento e enojo está retractado em sua phisionomia. He unicamente por falta de Patriotas habeis, e que não desconheçam o amor da gloria, que elles inda hoje jazem n'o vortice da desgraça, e gemem debaixo d'uma especie d'escravidão vergonhoza á maneira d'uma vil colonia de degradados.

Lingua. — Seu idioma he o portugez, cuja linguagem talvez profiram mais correctamente que outros quaesquer Povos, se exceptuarmos os da capital do reyno. Ella he dirivada da latina, cheia de muitos vocabulos hespanhoes, alguns italianos, e francezes; e outros gothicos, moiros, e arabes.

Religião. — Professam a Christã com exclusão de todas as Seitas. Esta Ley sancta, base fundamental das verdadeiras felicidades, fonte universal da sancta justiça, columna inabalavel das melhores Republicas, e gala magnifica da boa politica, he em verdade offerta da sabedoria do Author da Natureza, do Ordenador dos Mundos; n'ella não se encontra nota d'intervenção humana: sua perfeição nos deve convencer da verdade de Jesus Christo, Filho de Deus, seu Divino Fundador.

O Chefe da Igreja Açorense, o Delegado de S. Pedro n'a Igreja dos Açores, tem o ti-

tulo de Bispo, (26) que toma o nome da Cidade de sua ordinaria residencia, Angra; elle tem toda a jurisdicção spiritual. As authoridades que d'elle emanam sam, o Tribunal-ecclesiastico, os Vigarios, geral, e foraneos. O cabido compõe-se de 5 dignidades, e 12 conegos; e o Estado ecclesiastico de 105 Vigarios, 11 collegiadas, 30 beneficiados avulsos, e perto de 200 curas-d'almas. Esta clerezia he paga pela fazenda publica; não tem jurisdicção sobre dizimos, ou outra alguma renda.

A disciplina de nossa sagrada Religião aprezenta quadros horrorosos n'este Payz. O Sacerdocio, esquecido da rigorosa obrigação d'ensinar a pura e verdadeira doctrina, reprehendendo os escandalosos vicios, exortando as boas virtudes, zelando o divino culto, e sendo vigilante em suas obrigaçoens, está submergido em todo o genero de vicio. (27)

« 26 » Este Bispado, erecto em 1534, tem tido os Bispos seguintes: 1. Agostinho Ribeiro. 2. Rodrigo Pinheiro. 3. George de S. Tiago. 4. Manuel d'Almada. 5. Nuno Alvares. 6. Gaspar de Faria. 7. Pedro de Castilho. 8. Manuel de Govea. 9. Jeronimo Teixeira. 10. Agostinho Ribeiro. 11. Pedro da Costa. 12. João Pimenta. 13. Antonio da Resurreição. 14. Lourenço de Castro. 15. Manuel da Natividade. 16. Clemente Vieira. 17. Antonio Vieira. 18. João de Brito. 19. Manuel Alvares. 20. Valerio da Sacramento. 21. Antonio Caetano. 22. João Marcelino. 23. José d'Avemaria. 24. José Pegado. 25. Alexandre da Sacra Familia. 26. Manuel Nicolau actual.

« 27 » Esta corporação, depositaria das verdades catholicas, respira o pestifero ar das temporalidades da dissolução, e da desordem de todo o genero. A ignorancia he a principal origem de tantos males: um candidato que n'este Payz se destina ao alto emprego de sacerdote ape-

Governo. — Um Delegado do rey, com o titulo de = Governador-ecapitam-general dos Açores = (28) o qual gozava de prerrogativas de coroa-despotica (29) exercia suprema authoridade sobre os governos-mu-

---

nas se applica a uma simples e má traducção do breviario e do concilio tredentino, e depois a algumas licçoens de cór do moralista P. Larraga; e sem mais arte de discorrer, e sem mais preliminares necessarios, se forma o sacerdote do Altissimo, o pastor de tantas Ovelhas, o explicador do Evangelho, o oraculo da Verdade divina! Qualquer charlatão da moda faz callar o theologo mais conspicuo! O estado clerical pela maior parte está envolto n'a lascivia, vicio vergonhoso ao ministro do Altar: um padre aqui he mais terrivel e funesto a virtude da donzella e da casada, que um francez em Portugal em 1808. O mesmo chefe he d'ordinario um adulterino, um desflorador! Outros, scilicet sacerdotes, sam usurarios; e os que possuem alguma instrucção tem uma encrespada proa, abuzando e escarnecendo a humildade de Jezus Christo nosso Redemptor! O Sacerdocio libertino, ignorante, e phanatico tem infundido n'estes bons Povos uma especie de seita quakrica, bruxo-feiteceirica, &c., vilipendiando a nossa Sancta Religião, que para sua pureza, e brilhantismo urge que se descarregue um talhe radical n'esta clerezia, que por sua depravada conducta vai introduzindo a immorigeração e a irriligião n'estes bons Povos.

»28» Relação dos Vicereys dos Açores: 1. D. Antão d'Almada. 2. Diniz G. de Mello e Castro. 3. Triumvirato [governo interino] 4. Conde d'Almada. 5. Marquez de Sabogoza. 6. D. Miguel A. de Mello. 7. Ayres Pinto de Sousa Coutinho. 8. Francisco A. d'Araujo d'Azevedo. 9. Francisco de B. Garção Stokcler, tenente-general; deposto pelo POVO. 10. Juncta Provizoria do Governo dos Açores, elleita pelo Mesmo.

»29» Esta personagem, ordinariamente elleita ou da estupida e froxa e de tudo incapaz, classe dos fidalgos, ou da tremenda, devastadora, e ignorante classe dos militares, que familiarisados com a carniceria e com a matança, fazem da força a justiça; não reconhecia outro código mais que o da sua unica vontade, e outras leis

nicipaes, como chefe-politico e presidente da Juncta do Desembargo do Paço; n'o judiciario, como regedor das Justiças e presidente da Relação; n'o militar, como general commandando exercito; n'as finanças como presidente da Juncta da Fazenda Publica; e era alem d'isso presidente da Juncta d'Agricultura, industria, commercio, e navegação. Elle tinha dois delegados, nomeados por o rey, n'os Departamentos, de Pontadelgada, e d'Horta.

A Gloriosa Revolução actual, que tem deposto estas authoridades, oppressoras da liberdade dos Cidadãos, tem confiado o governo a Junctas Provisorias, e parece substituir ao delegado do rey = Um Senado-Soberano = composto de 6 mumbros; presidente e secretario nomeados por o rey; os 3 membros elleitos cadaum pelo seu Departamento: e aos delegados — Junctas-governativas — elleitas pelas camaras. Este he o unico systema de governo que pode fazer a felicidade d'estes bons Povos.

Os Governos-municipaes, elleitos annual e Popularmente, tem o regimen particular de seus conselhos sobre a agricultura, industria, commercio; educação publica, estabelecimentos de charidade; e n'a divisão dos

---

mais que as de suas paixoens. Estes Baxas, Mandarins, ou Satrapes calcavam com péz de bronze estes desafortunados Povos; saqueavam-lhes seus bens, difamavam-lhes suas recatadas familias: o mesmo cidadão pacifico, e independente em gozo de seus bens, tremia aos mandatos d'estes tyrannos; cujos cargos elles obtinham por empenhos, por valimentos, por dinheiros, e ás vezes com infamia!

direitos e impostos publicos; e em buscar todas as commodidades, e tractar dos interesses geraes de seus Concidadãos.

Judiciario he administrado por uma Relação; trez corregedores, e dose juizes de fóra. (30)

Militar por trez governadores d'armas cadaqual em seu Departamento, subalternos ao general. (31) N'as ilhas annexas ha commandantes militares, delegados da quelles governadores.

»30» A magistratura; os ávidos sanguessugas da liberdade, e da fazenda dos Povos, cujo fito he obscurecer e mascarar a verdade, com o titulo de a defender e patentear, só buscam ambages para extorquir vintem. Estes Povos, dessolados pela rapina, má-fé, e jumentice dos magistrados, olham a ley como um flagello! Estes devoradores dos bens e da liberdade, regulando-se por uma jurisprudencia tenebrosa, absurda, contra lictoria, e quasi sempre em guerra com a recta razão; interpretando falça, frivola, e affectadamente a Ley, que elles torcem a seu bello prazer, sam tidos hoje por spiritos infernaes, que onde existem a todos inquietam. He notavel a felicidade dos Povos que se não tem deixado infecionar por esta péste. As mais bem administradas Republicas não os consentem entre si; exterminm-os; mas aqui um baxarel em leis ou canones, titulo que vale tudo e serve para tudo, cuja ordinaria sciencia se reduz a alguns principios de direito romanico-gothico-saxonico-pontificico, formado em Coimbra, assento primaz da estupidez, ou universidade das asneiras, he tido e havido entre estes Povos por um omnisciente, isto he, por um enciclopedico em todas as sciencias e artes; tal he inda seu estado actual d'ignorancia!

»31» Os governadores militares, ordinariamente ignorantes e inciviz, cujos empregos obtem com baixezas, intrigas e abilagens, aprezentam quadros terrorisantes por suas crueldades e tyrannias: elles, dirigindo-se segundo o barbaro systema de governar colonias, obram tremenda e despotivamente; não reconhecem ley nem limites à sua jurisdicção; imperam em todos os negocios segundo

Divisão politica ou em Departamentos. — As nove ilhas dos Açores formam hoje trez Estados: (32) as ilhas de S. Miguel e Santa Maria formam o Estado-oriental-dos Açores; a Terceira S George e Graciosa o meridional; o Fayal Pico Flores e Corvo o occidental. Cadaum dos Departamentos, que toma o nome da Cidade capital, comprehende o seu Estado; como: —

Departamento de Pontadelgada. } O Estado-Oriental-dos Açores.

Departamento d'Angra. } O Estado-Meridional-dos Açores.

Departamento d'Horta. } O Estado Occidental-dos Açores.

As Cidades capitaes dos Estados, oriental e occidental, tem quasi a mesma distancia da capital dos Açores, Angra; a qual se vem de qualquer das outras capitaes dos Departamentos, com viagem de 8 horas.

Instrucção publica. — Nenhum Lyceo, nenhum estabelecimento litterario ha n'este Payz! (33) Estes Povos tem todas as dispo-

lhes praz! Ora um Paiz, onde não ha segurança publica, onde a vontade d'um tyranno, d'um militar apoiado pela força das baionetas, he a unica ley, poderá por ventura sahir do lôdo do barbarismo, do lago do esquecimento, ou acordar para a vida e lembrança?

»32» *A importancia de sua UNIÃO-POLITICA he tão obvia, que não carece d'ulterior explanação.* Thomaz Alson. Historia dos Açores.

»33» Em todos os Dieceses tem os bispos estabelecimentos de literatura e educação, onde ao menos se en-

siçoens naturaes, proprias ás sciencias; mas o absolotismo de seu governo só ama a ignorancia, a estupidez, a escuridão para melhor occultar seus delictos. As scholas estam desertas e abandonadas por o gothecismo de seus institutos. As aulas de philosophia racional sam só trez, estabelecidas n'as Cidades: outras iguaes de rethorica. Ha uma Academia militar, onde se ensina mathematica, fortificação, artilharia, e dezenho; 12 aulas de latim; e 24 de primeiras-letteras.

Industria. — O solo fertil dos Açores, a variedade de suas producçoens, actividade e genio deus habitantes, pódem fazer este payz vasto theatro da industria homana. Tem boas lans e linhos, diversas pelles, bichos da seda, as melhores ervas para as tinturarias; differentes metaes e barros alli se encontram. A excellente fabrica da Ribeiragrande, e os proveitosos teares antigos rivalisaram então com as estrangeiras, e exitaram a ambição dos inglezes, que tudo compraram; e queimaram, para mais proveitozamente introduzirem aqui suas manufacturas, e exportarem nosso dinheiro por sua paga. A industria, não obstante a grande abundancia de generos primarios, tem decahido consideravelmente. Os pannos de lan sam ordinarios; os de linho sam bellos, mas os naturaes, despresando todos os generos fabricados n'a terra, este pouco valor alli acha. Os chapeos já se fabricam com perfeição.

---

sina moral e theologia: n'os Açores peza a excellente e reverenda pessoa do bispo não lhe offertarem mais uns 20$ cruzados, para engordar o sacro bolçinho; endurecer a piramidal mitra, e reforçar o pastoral queijado.

Commercio. — O principal commercio consiste n'a exportação de sua saborosa laranja, de seus generosos vinhos brancos, e de cereaes. Os principaes portos com quem elle se faz sam:

Inglaterra.

Exportação:	Importação:
120$ Caixas de laranja e limão; 2$ pipas de vinho, 300 d'Aguardente, e alguma carne.	Pannos de toda a qualidade, e tecidos de seda, loiça de pó pedra, papel, e obra de ferro.

Portugal.

8$ moios de milho, 6$ de trigo; muita Fava e feijão, alguma sevada senteio, batata, carne de porco e de vacca, manteiga, toicinho, pannos de linho, linhas e obra d'estas, pelles, e quejos.	Algum sal, pedra de cal, pinho da figueira; chá; imagens, indulgencias, dispensas, reliquias, sentenças, alvarás de foros e brasoens; diplomas, e livros.

Brazil.

4$ pipas de vinho, 1$ d'aguardente, 12$ varas de panno de linho; trigo, quejos, manteiga perrexil, tremoço, sebollas, alhos.	Algodão, madeiras, arros, assucar, caffé, e anil, alguma aguardente de cana,

Estados-Unidos.

4$ pipas de vinho, 200 d'aguardente, e 10$ caixas de laranja.	Azeite de peixe, pinho, aduèlla, e linhaça.

Amburgo, Russia, e França.

12$ caixas de laranja limão, 6$ pipas de vinho, e aguardente.	Vidros, ferro-bruto e em obra, lonas, brins cobre, cordame, alcatrão, resinas e linho.

Exercito e Marinha. — As forças de terra em tempo de paz, compõem-se de trez batalhoens de linha com perto de 2$ praças; e de 11 Regimentos de Milicia Nacional com quasi 14$ praças: em tempo de guerra podem armar 30$ homens. A sua principal defeza sam as suas escarpadas e inaccessiveis costas, e as inconquistaveis fortalezas por sua posição: não ha Payz que offereça mais abstaculos em sua conquista. Suas forças maritimas sam nenhumas; apenas d'annos em annos lá apparece uma pequena e mal esquipada embarcação Portugueza: em toda a estação se encontram corsarios e piratas em suas alturas, e de verão tem roubado os pequenos barcos que navegam n'as costas.

Rendimentos e Despezas Publicas. — O atrazo da agricultura, a prohibição de secultivar certos generos coloniaes, os estorvos do commercio, e o despreso da industria tem diminuido consideravelmente as rendas publicas; hoje apenas rendem o que apresentamos pelo calculo medio d'estes ultimos trez annos.

Receita.		Despeza.	
Dizimios.	220:500$000	Vice-rey.	4:800$000
Dir. d'Alf.	96:400$000	Cult. Div.	80:000$000
Siz. e Sel.	52.000$000	Magistratura	8:350$000
Sub. lit.	14.000$000	Govs. d'Ar.	8:600$000
Dec. de Caz.		Mil. Nac.	4:650$000
e imp. da Car.	27:000$000	Desp. d'Faz.	8:800$000
Tab. Sab.,		Trop. de L.	84:000$000
e urzella.	104:100$000	Instr. pub.	3:200$000
Total rs.	494.000$000	Total rs.	192:400$000

Pagam portanto de contribuição a Portugal 800:000$000.

Armas. — Os Estados dos Açores tem por armas um Açor com nove estrellas, alludindo as nove jlhas que formam seus Estados; as quaes ficam estampadas a pag. 3. O governo, para provar a dura escravidão em que tem estes Povos, mandava preferir as armas dos que os governavam ás do Payz! Porisso sómente agora he que ellas começam a apparecer n'os diplomas de seu governo.

Importancia politica. — Os Açores (34) por sua posição geographica, (35) salubridade de seu clima, robustez e actividade de seus naturaes, fertilidade prodigiosa de seu solo, e sua extensão e defeza natural, sam da maior consideração n'a balança política, (36) A natureza dotou este bello Payz de tudo quanto pode contribuir para a felicidade de seus filhos. (37) Muitos sam os Estados livres e independentes, que não tem uma só das muitas vantagens que tem

---

»34» Os Açores valem o quinto de Portugal. Silva do Rego Geog. de Port.

»35» Por sua situação, em distancia bastante grande dos continentes, e a melhor que se conhece para facilmente manter relaçoens com todas as diversas partes do Mundo, pódem viver tranquilas, no regaço da profunda paz; e bem deixar de tomar porte nas discordias que d'ordinario agitam a velha Europa. Mawe.

»36» Mas a escravidão politica e moral, juncta a arrogancia aristocratica e intolerancia religiosa fazem estes Estados desprezados e tão pouco conhecidos do resto do Mundo! Adson.

»37» Os politicos e povo de toda a Europa estam completamente ignorantes da capacidade dos Açores; julgam-n'ellas por sua degradação politica. Adson. Os euro-

os Açores. (38) Decerto que este Payz não pode por muito tempo jazer degradado do Mundo. (39)

§. III.

DESCRIPÇÃO HISTORICA.

Historia. — Os Açores foram reconhecidas

peos inda não conheceram perfeitamente a riqueza, e fertelidade d'este bello Payz. J. Mawe.

»38» Taes: a Republica da Suissa, quando se libertou; e as actuaes, de Luca, Genebra, Ragusa, S. Marino, e Ilhas Jonias; das quaes a maior parte sam menores que algumas das Ilhas Açoricas: os Ducados de Baden, Aremberg, Saxe-gotha, Nassau, Saxe-weimar, os Principados de Holstin, Dessau, e Lippe, alem d'outros muitos, cuja relação nos he desnecessaria, sam de menos consideração que qualquer de seus Departamentos.

Ha reinos, potentados, e principados de muito menos consideração que os Açores: ellas podiam ter um rey, rico e poderoso. P. Cordeiro.

»39» O gabinete impolitico de Portugal tornou os Açores um tronco esteril, anniquilou os direitos de seus habitantes em suas esperanças, e lhes deu em retribuição o indigente beneficio de sua protecção e soberania. Os Açorianos ha muito que teriam deixado d'aparecer no Mundo como um Povo escravo e semibarbaro, se um governo livre e paternal tivera dirigido seu genio opprezo por um regimen tiranico e supersticiozo. Elles estam impacientes de soffrer o orgulho e despreso Metropolitano, esperam sómente o signal para sacudir o jugo.

Urge a honra tornar estes Estados livres, e independentes, segural-os com o escudo protector d'uma Nação poderoza, em sua Constituição politica federativa approvimada a Helvetica. [Thomaz Adson.]

por Gonsallo Velho Cabral, commendador d'Almourol da Ordem de Christo, em 1432, o qual, segundo contam nossos antigos historiadores, havia já n'o anno anterior descoberto o baixo das Formigas. Esta exploração em sua originalidade offerece-nos inda hoje gandes duvidas, pela divergencia dos opinantes, não ser esta descoberta original, mas sim consequencia d'anterior navegação: (40) sendo nos indifferentes n'a questão a recommendamos comtudo aos historiographos Nacionaes mais conspicuos. Estas ilhas, cujo reconhecimento se finalisou

»40» Parece evidente que estes navegantes houveram documentos, que os guiaram e lhes facilitaram estas descobertas. Galvão no seu Tractado dos descobrimentos Faria n'o seu Epitome. Goes nas suas Cronicas. Barros nas suas Decadas. Cardozo no Gealogio Luzitano. Fructuozo no seu manuscripto. Cordeiro na historia insulana. Candido Luz, na vida do Infante D. Henrique, affirmam [*b*] terem os antigos, phenicios, gregos carthaginezes, romanos, e tãobem suecos, conhecimento não só de toda a costa d'Africa mas mesmo das ilhas Antilhas e costa d'America: elles asseveram-nos que o Infante houvera exactos mapas do ambito do Globo que seu Irmão D. Pedro lhe trouxera de Veneza; em os quaes se achavam jà estampadas todas essas terras que depois se descobriram. Os regulamentos que o Infante deu a estes navegantes devem-nos confirmar ter elle anterior noticia, se he que os não julgarmos milagrosos, como querem alguns escriptores superstitiosos.

Igualmente parece verdade incontestavel de que estas ilhas foram visitadas por viajantes Flamengos, antes que Cabral as aportasse. Vede Busching, La-Croix, e Guthrie, geographias. Aynes, e Vosgien diccionarios geographicos.

»*b*» Cadaum destes referidos authores não affirma a descoberta geral por todos os povos que nomeamos: limita-se cadaqual a certos d'estes alli citados.

em 1460, (41) foram achadas cobertas de seus virginaes encantos, sem que n'ellas se encontrasse animal algum, mais que volatil: seu solo estava coberto de frondozas e entrelaçadas arvores, que impediam penetrar seu interior; todavia parece que n'a ilha do Corvo se acharam monumentos, que attestam ter ella sido visitada por antigos Povos. (42)

Estas ilhas, patenteadas aos Povos modernos da Europa, então devastada por as continuas guerras, franquearam gratuitamente seus portos, receberam fraternalmente em seus braços, e abriram cordialmente seu fertil territorio a estes Povos, que, instigados pela fome e pela guerra, em que particularmente ardiam seus reynos por a tyrannia de seus despotas, procuravam fortuna: nenhum outro Payz então lhes offerecia futuro mais agradavel, nem lhes assegurava prosperidade tão feliz e duradoura. Foi espantoso o progresso da população n'estes bellos Payzes. Detoda a Europa vimos emigrar familias inteiras em sua busca. Muitos escriptores seguem ser este o Payz mais fertil em gente e animaes que conhecemos. N'o curto espaço d'um seculo começaram já a sahir numerosas familias para o Brazil; o

---

»41» Embora Mourr, e Walcknear signam que ellas já estavam exploradas todas em 1449: e Pinkerton, e Buache queiram que n'este anno começasse seu reconhecimento.

»42» Goes, Barros, Fructuoso, e Cordeiro, contam que nesta ilha se achara uma statua equestre de pedra, aqual se conservara por longos annos no archivo de D. Manuel; o que elles attribuem aos Suécos.

que referimos em a nota 18; e sua emigração he hoje consideravel pela barbarie de seu governo.

Para o bom regimen d'estes primeiros povos; o governo dividio os Açores em sette Capitanias ou Donatarias, e as deu de juro e herdade a homens n'a verdade illustres por seus feitos e nascimento (43) os quaes tomavam o titulo de Donatarios e governavam politica, militar, e judiciariamente. (44) A candidez dos costumes d'estes povoadores, a boa armonia de sua vida, a inteireza de sua justiça; as grandes vantagens que os emigrados tiravam d'agricultura, e d'esse commercio que então lhes era concedido, convidavam muita gente boa a largar seu cançado e inquieto Payz, e a buscar este novo, fertil e pacifico. Depois de longos annos o governo foi cassando estes diplomos e authoridades, e emcorporando n'a coroa estas Donatarias.

A historia d'estas ilhas não offerece scenas sanguinolentas como a do Perú, e Mexico, por que n'ellas não se encontraram habitantes; mas ella offerece factos assaz cruentos. Estes povos nunca emcontraram um principe bemfazejo, que attentamente olhasse sobre elles, que dirigidos por um governo usurpador, eram considerados por uns simi-bar-

»43» Um Donatario recebia a rezidima de todos os fructos, tinha toda a auctoridade militar, no civil julgava té 20$000, no crime comdenava a degredo, e a morte, mandava decepar membros e tocar ferros quentes.

»44» Todos eram fidalgos da casa real e dos mais benemeritos Portuguezes de seu tempo; o que tudo vi por papeis authenticos, Fructuozo.

baros operarios da Metropole. Este Payz, tanto favorecido pela natureza, aqual deve unicamente seus progressos, foi sempre lembrado pelo menysterio n'as occasioens que podia ser a este intressante empesadas contribuiçoens, tyrannos reclutamentos, prohibicoens mercantiz; taes como as de tabaco, sabão, urzella, &c. cujos generos podendo fazer a riqueza do Payz; o primeiro he crime deixal-o naturalmente crescer! O segundo he crime fazel-o, o terceiro he crime colhel-o! O historiador veridico e inteiro (não esses venaes infames, que nos tem precedido n'a historia de nossa chara Patria) encontra factos n'a historia particular de cada ilha, que se se propozesse narral-os taes quaes; elles characterizavam o governo antigo, mais cruel, mais barbaro, e mais endiabrado, que o dos selvagens d'Africa. Elle (o escriptor que falla verdade, e não o adulador dos tyrannos, o corrompido o egoista que sacrifica a Patria a seus particulares interesses) não analyza uma só deliberação do Governo, em que se não vejam sobejamente a uzurpação e a anniquilação!

Com o progresso da população se augmentaram as contendas, e então se fez necessario crear o logar de Corregedor, em 1503, com ampla jurisdição em todos os Açores e com rezidencia na Cidade d'Angra por sua posição.

Desde 1523 a 31 hoveram alguns ramos de peste.

Os Moiros fizeram por largos annos amiudadas incursoens n'as costas de todas as ilhas, roubando, e captivando muitos habitantes,

cujo numero se estima em 10,000 pessoas, em todos os assaltos.

Para a conservação e esplendor da Santa Igreja, e firmeza de nossa sagrada Religião, creou o Papa Paulo 3.° por instancias do rey D. João 3.° o Bispado dos Açores, em 1534, com residencia n'a Cidade d'Angra por sua situação: poucas cathedraes do ultramar ficaram em seus principios com tão numeroso, brilhante, e condecorado Cabido.

N'a passagem de Portugal para o dominio d'Hespanha, em 1580, os Açores soffreram grandes calamidades pela sua resistencia a sujeição de Felippe, 2.° d'Hespanha e para nós o 1.°: constantes pela parte de D. Antonio, neto paterno do rey D. Manuel, a cuja vassalagem elles se haviam submettido por seu juramento, sustentaram per espaço de 3 annos uma cruenta guerra contra a quel-l'outra sujeição. O rey titular D. Antonio, vencido pelas tropas Hespanholas junto a Alcantra de Lisboa, refugiou-se em Angra, capital dos Açores, onde estabeleceu todos os Tribunaes pertencentes a uma Corte. Este homem ganhou tanta popularidade, e soube atratur de tal maneira a vontade geral d'estes Povos, que em breve fez de pacificos e inermes paizanos soldados corajozos e aguerridos. A primeira Esquadra de 7 náos commandada por D. Pedro Valdez em 1581, e que levava a D. Ambrozio d'Aguiar Coitinho para Vice-rey dos Açores, e a segunda de 30 vellas cammandada por D. Lopo, em 1582, foram com vigor batidas n'as costas pelos Açorianos; a tropa que poude salvar-se a nado foi logo aprezionada: a terceira de

97 vellas commanda pelo Marquez de Santa-Cruz em 1583, guarnecida por 13$ homens, que deu a celebre batalha naval sobre o Conde de Vimiozo, general da Esquadra Açoriana, entre S. Miguel e Terceira, foi que decedio a questão, pela morte do chefe dos Açores, destroço e apresionamento de grande parte dos principaes vazos. D Antonio embarcando-se então para França, por não lhe ser possivel a defeza em Angra a uma tão extraordinaria força, deixou de Vice-rey dos Açores o Conde de Torres-Vedras, Manuel da Sylveira, o qual, desprezando as condiçoens honrosas que lhe offerecia o general inimigo, e não lhe sendo possivel já mais, pelo descontentamento geral dos habitantes, por as suas tyrannias, reunir a milicia para a defeza, não poude sustentar-se mais que 48 horas, em que foi completamente destruido pela enorme força do Marquez, que o mandou e a todos os seus officiaes, degolar n'a Praça da Cidade. O Marquez tomou então solemne posse dos Açores em nome de Felippe d'Hepanha, e lhe deixou de Vice-rey, o general D. João d'Urbina, apoiado por um pequeno exercito, e por algumas embarcaçoens de guerra.

A resistencia que Felippe encontrou n'estes Povos fez-lhe conhecer que o meio seguro d'os dominar era enfraquecel-os; e com effeito este rey servio-se da maxima atroz de-divisão-da qual sempre se aproveitam os governos tyrannicos, e uzurpadores. Os Açores ficaram independentes, e portanto imbeceis e imcapazes de se poderem oppor as vexaçoens dos despotas. Sendo este

principio geral, o que nós hoje mesmo observamos com evidencia, não teve seus terriveis effeitos, n'o regnado dos Felippes, que n'a verdade não se approveitaram da rivalidade do Povo ingorante, para debaixo do nome d'indipendencia lhes roubar a sua fazenda e liberdade. A suas obras publicas tiveram rápidos progressos; póde dizer-se com franqueza que os 60 annos do dominio hespanhol foi a épocha da florecencia dos Açores. Raras sam as obras de merecimento, que hoje alli se encontram, que não fossem construidas n'este tempo: forteficaçoens maritimas, templos soberbos, palacios publicos magnificos; tudo he obra edeficada por ordem dos Felippes.

Pela a aclamação de D. João, Duque de Bragança a rey de Portugal, de que foi o IV, tiveram os Açores outra luta não menos defficil, em sacudir o governo hespanhol, que para sua residencia havia escolhido as praças mais fortes. Foi n'esta épocha que os Açorianos mostraram descender d'Europeos bellicosos e intrepidos. Dois annos durou a contenda, sem que de Portugal lhes enviassem soccorro algum. Os hespanhoes fizeram capitulaçoens em algumas das ilhas, n'outras ficaram prezioneiros de guerra.

Este rey, convocando Cortes em 1642, deu n'ellas assento n'o 1.° banco ao Reprezentante dos Açores, o qual, desconhecendo os interesses geraes da Patria, e tendo por unico objecto de sua missão a vontade dos fidalgos d'Angra, requereu: que n'os Açores não houvesse Governo-Politico, e que n'o caso de se crear seria ouvida a Camara d'Angra!

Os Açores sem o centro geral do Governo-Politico, retalhadas e dirigidas pelos governos municipaes, compostos da mais alta aristocracia, e mais crassa ignorancia, passaram d'um estado rico e florente a um longo periodo de degradação: esta época de 1640 a 766 só appresenta uma consumpção, e um governo degradante e depravado. O commercio totalmente prohibido: os cereaes, restantes do consumo dos habitantes, não lhes era sequer permittido levar a Portugal!

Appareceo n'o entanto um luminar Pombal, secretario do rey D. José, unico menistro, cuja sabedoria se extendeo aos Açores: elle, tendo a justa consideração a estes bellos paizes, melhorou a triste sorte d'estes Povos, traçando o Decreto de 2 d'Agosto de 1766, pelo qual elevou a cathegoria de Capitania Geral os Açores, e lhes concedeu um Delegado do poder real. Se esta authoridade se conferisse a um Senado, composto de Cidadãos de todas as ilhas, elle teria feito a felicidade geral de seus habitantes.

A cathegoria de Provincia de Portugal, foi-lhes conferida por Alvara de 26 de Fevereiro de 1771, por alguns annos foram tractadas como taes, depois passaram, pela degradação arbitraria dos secretarios d'estado, a serem indicadas pelo infame titulo de colonias em todos os diplomas.

O governo Politico, pelos annos de 1796 a 800, tomou o character puramente militar, todas as ordens, todas as deliberaçoens eram derigidas em officios marciaes. A mesma secretaria do governo era denominada secreta-

ria da guerra! Finalmente estes Povos, agricolas pacificos, foram d'esde então governados, como um exercito em campanha!

Um Tribunal para a admenistração da Fazenda Publica foi creado em 1798, com o titulo de = Juncta da Fazenda Publica dos Açores.

A guerra da França, de 1807 a 13, trouce aos Açores grandes prejuizos; a maior parte dos seus vasos mercantiz foram a prezionados, carregaçoens de grandes valores roubadas: seus portos e ancoradoiros escarnecidos e devassados por qualquer corsario francez. O governo não deu providencia alguma: as peças estavam no chão, as carretas pôdres; falta de polvora e balla; tudo jazia em tal estado que uma pequena e imbecil chalupa estrangeira, era inimigo poderoso n'os abertos portos dos Açores; a vida, a honra das familias, a propriedade domestica, tudo estava exposto ao menor insulto do inimigo; e o governo, sendo tranquilo espectador de tal estado de coisas, parecia concorrer contente para a desgraça d'estes Povos, mandando as suas rendas publicas para a Graã-Bretanha!

E a mudança da residencia do rey para o Rio-de Janeiro, ao mesmo passo que lhes trouce grandes bens pela creação de Tribunaes, que lhes decidiam todos seus negocios, ficando em suas terras as grandes somas que d'hora em diante hão d'ir levar a Lisboa; trouce-lhes comtudo tãobem grandes malles. Os tributos vieram mais pezados; os reclutamentos mais tyrannos; os bens que a coroa havia uzurpado a seus donos deram-se a

validos do rey, com indescrição jámais vista. Finalmente todos os mandatos do governo eram attentados contra a liberdade e propriedade dos Cidadãos.

Por Alvara de 15 de Novembro de 1810 se creou a Juncta das Justiças. A Juncta do Dezembargo do Paço creou-se em 10 de Septembro de 1811, e a do Melhoramento da Agricultura por alvara de 18 de Septembro de 1811.

Foi n'este estado que se acharam os negocios dos Açores em 1821, em que era seu Vice-rey o general F. B. G. Stckler, varão illustre por seu saber, mas o tyranno mais execrando que tem visto o Mundo inteiro! Estes Povos oppremidos por seus despotismos e dos fieis immitadores de seus delegados n'as mais ilhas, arrastravam silenciosos os duros e pezados grilhoens de seu triste captiveiro. Por toda a parte se declamava contra os despotismos dos governadores militares, ignorantes, atrevidos e mal-educados, e contra a chicana e ladroeira dos magistrados. A todos a esquinas se viam spioens da tyrannia; os algubes estavam cheios dos Cidadãos que mostravam interesse pela liberdade politica de seus irmãos; tudo jazia em ferros!

A Cidade de Pontadelgada foi que levantou pela vez primeira a honroza voz da sancta Liberdade, e quebrou as algemas da escravidão, em o memoravel dia 1 de Março de 1821; n'o qual depozeram o Delegado do Vice-rey dos Açores, e nomearam uma Juncta Governativa. Com esta feliz empreza tomou o Capataz Tyranno novas providencias;

que com tudo o não pouderam sustentar n'o dia 2 d'Abril, em que foi desthronizado; e nomeado um Governo Provizorio e Geral dos Açores. Mas o babil Stokler illudio de tal sorte a triste nobreza d'Angra, e a tropa de linha, que em bem pouco traçou uma contra-revolução que executou n'o dia 3, e o fez subir novamente ao throno de ferro, onde se conservou alguns dias, sendo finalmente deposto e lançado fora; substituindo-lhe o já referido Governo. N'a historia da Terceira tractaremos circunstanciadamente esta revolução.

N'o dia 12 de Maio a Cidade d'Horta modou pacificamente de systema de Governo.

Os Açores, não tendo a testa de seus negocios se não homens pouco inteligentes, ou ignorantes, tem-se dividido em partidos, e portanto enfraquecido, inhabelitado e perdido a occasião mais opportuna de recobrarem os Direitos d'um Povo livre, que se achava agrilhoado pelo regio Despotismo dos tyrannos.

A Patria envia 6 Reprezentantes ás Cortes extraordinarias do prezente anno (1821) Praza a Deus que elles tenham mais intelligencia dos seus negocios, que o ás de 1642. Se a união não presedir á seus planos, e se os interêsses particulares preferirem aos geraes da Patria, ficaremos de certo em peor situação; e qual sera o remedio? Uma prudente revolução.

TOPOGRAPHIA.

SECÇÃO II.

DEPARTAMENTO

DE

PONTA DELGADA.

§. I.

Este Departamento, cujo nome diriva de sua grande Capital, comprehende o Estado-Oriental dos Açores, ou as ilhas de S. Miguel e de Sancta Maria; situado ao sueste do Departamento d'Angra 26 leguas, e ao oeste de Portugal 250: elle he o menos extenso, mas o mais fertil.

Seus habitantes (os Açorianos orientaes) saõ, segundo o ultimo censo, 78$000, em 1 Cidade, 6 Villas, 25 Aldeas, e 30 povoaçoens.

O seu Governo-politico foi creado em 1790 (40) Um Delegado do Vice-rey dos Açores, nomeado por o rey. exerceo esta authoridade té o 1 de Março de 1821, em

»40» Primeiro governador politico-militar, Francisco M. de Mesquita Pemintel. 2 Ignacio J. de Castro. 3. Manuel T. de Valadares. 4 José F. de Paula Cavalcanti d'Albuquerque. 5 Sebastião J. d'Arriaga Brum da Silveira. 6 Junta Governativa, elleita pelas Camaras.

que a honrosa revolução de Pontadelgada, depondo este verdugo, entregou o governo politico do Departamento a uma Junta-Governativa de 5 membros, elleita pelas Camaras.

O Ecclesiastico tem um Delegado do Bispo dos Açores: 36 Vigarios, 67 curas-d'-almas, e 50 beneficiados.

Judeciario um Corregedor, creado em 1766 (41) e 5 juizes-de fóra.

Militar um governador d'armas, creado em 1757 (42)

Tropa: 4 Regimentos de Milicia; o de Pontadelgada, Villafranca, Ribeiragrande, e Mosteiros; e o Batalhão de Linha, N.° 2 n'a Capital do Departamento.

Rendas Publicas:

Receita		Despeza	
Dizimos	104:000$000	Deleg. Vic-rey	1:000$000
Direito Alf.	40:900$000	Cult. Divino	24:000$000
Sizas	12:820$000	Inst. publi.	560$000
Sellos	8:000$000	Milic. Nac.	2:000$000
Carne verd.	5:000$000	Magistrat.	1:640$000
Predios urb.	6:200$000	Com. milit.	600$000
Sub. litter.	600$000	Desp. da Faz.	1:200$000
Tabca. e Sab.	56:480$000	Trop. de L.	32:000$000
Total	202:000$000	Total	62:000$000

Envia por tanto ao thezouro publico da Metropole annualmente 140:000$000 de rs.

» 41 » O primeiro foi José A. Donas Botto.

» 42 » O primeiro foi o Sargentomór Antonio Borges de Betencourt.

a fora a grande somma que se-lhe-uzurpa n'a balança commercial.

§. II.

SÃO-MIGUEL (ilha de) OU MICHAELEYA.

Descripção phisica. — Esta ilha está situada em 16 gr. 21 m. 45 s. de longitude occidental, 37 g. 40 m. 00 s. de latitude septentrional; 24 leguas ao sueste da Terceira; e 254 ao oeste de Portugal. Ella diriva seu nome do Anjo do dia de seu reconhecimento. Corre l'este oeste n'o comprimento de 17 leguas e meia, e n'a largura de 4 a 2, com 56 leguas quadradas.

Tem adjacentes os ilhéos: o de Villafranca ao sul, Rostodecão ao sueste da Cidade, o dos Mosteiros ao oeste. E as Pontas seguintes: Delgada aoeste da Cidade, e se lhe seguem para o oeste: Gorda, Feteira, Cruz, Candelfaria; as da Ferraria, Mosteiros, e Matagos, viradas ao oeste; viradas ao norte, a da Bretanha, S. Antonio, Calhetas, Citrão, Maya, Ajuda, S. Pedro; viradas a l'este, as de Riveira, Marqueza, Matrucal; ao sul Retorta, Fayal, Lobeira, Garça, e Galera a l'este da Cidade.

Ile limitada quasi em torno por baixas

rochas, exepto n'a ponta do sueste a do Bode, e n'a do sudoeste a das Camarinhas; algumas de pedra-queimada, outras de tufo, e rapilho; em poucos logares por pequenos areiaes: tem pelo centro alguns pequenos montes, oiteiros e declives; uns primitivos, outros produzidos por volcoens e erupçoens. A montanha do Pico da Vara n'a ponta de l'este, e a do Pico de Mafra n'a do oeste, d'onde se vê destinctamente a ilha Terceira, sam as mais notaveis.

O Clima he temperado e sadio: supposto ser algum tanto humido: o Solo fertilissimo em todos os vegetaes n'as costas, e valles d'interior; n'as altas montanhas he algum tanto esteril. Elle aprezenta uma face delicioza pela diversidade de sua cultura.

Os Volcoens d'esta ilha pelo seu grande numero e destroço fazem um dos importantes objectos da geographia phisica. O de 1444 a 46 mediante a primeira e segunda viagem dos exploradores Portuguezes, he um dos mais terriveis; ello destruio a grande montanha da ponta do oeste que os navegantes haviam marcado n'a primeira derrota: esta erupção deixou duas grandes caldeiras que formam hoje grandes lagoas, cujo sitio se denomina Settecidades: sua vista do cimo das mantanhas que as circundam he assaz delicioza; ella atrahe a attenção do viajante. A erupção de Villafranca em 1522, he talvez a mais devastadora, que se-tem observado: o alto monte do Rabáçal, uma milha ao nordeste da Villa, impellido pela força dos fogos subterraneos, correo sobre a povoação ao már; horas depois correo o do

Loiriçal n'a mesma direcção; ambos arrazaram quasi toda a Villa, e a accrescentaram algumas braças sobre o mar: este fogo não foi vezivel; esta catastrophe engolio mais de 4$ habitantes. O volção do Pico do Sapateiro em 1563, vomitando torrentes de lava e areia por alguns dias, correo ao mar pelo logar da Ribeirasecca. Os dos Picos de JoãoRamos, e Payo em 1652 encheram de lava ferteis terrenos ao nordeste de Rostodecão. Em 1720 a ilha soffreu terriveis terremotus; e em 1755 muitas de suas povoaçoens ficaram em parte destruidas. Em Fevereiro de 1810 soffreo uma pequena erupção ao sul do Pico dos Ginetes. O volcão submarinho que rebentou a 16 de Junho de 1811 ao sul do Pico das Camarinhas, ou ponta da Ferraria formou um pequeno ilheo, uma milha longe da costa; o qual se esboroou depois d'existir algumas semanas.

Os terremotus não tem sido estragadores: d'ordinario a ilha soffre concuções violentas n'as visinhanças do volcão, ou da erupção.

Portos sam temidos por seu desabrigo, e pela bravura das costas. A enseada de Pontadelgada he o principal porto da ilha. (48)

»48» Ha 3 seculos que estes Povos pertendem a construcção d'um *Molhe*. Em 1582 fizeram a Portugal sua primeira *suplica* que lhe foi *indeferida* = D. João IV depois de muitas *representaçoens* mandou Lazaro de Lima commissionado que informou em beneficio dos habitantes: despacho-*indeferido*: Pedro II mandou para o mesmo fim enformar o Conde da ribeira grande, e o provedor da fazenda sobre a *mesma pertenção-indeferido*, D. José em 1765, mandou observar o logar da construção para o *dique* que teve por fim-*indeferido*. D. Maria I. mandou em 1786 Tufino fazer geraes observacoens aos Açores: e depois foi

A caldeira do ilheo de Villafranca dá abrigo a pequenos navios; os grandes fundeam entr'acosta e o ilheo: d'elles tractamos n'as Povoaçoens.

As aguas mineraes do Valle das furnas e e Caldeiras, que sam mui mais salutares que as das Caldas da Rainha em Portugal, curam radicalmente todas as molestias a que sam applicaveis. (49)

Producçoens vegetaes e animaes. O milho, trigo, fava, feijão, sevada, e senteio em annos bons exedem a 27$ moios: tem poucas

---

Smerkell cujos planos, sendo em favor destes Povos, foram *indeferidos*. J. Pacheco em 1796 fez uma memoria em que reclamava a necessidade d'um doque — *indeferido*. T. Vieira em 1812 reforcou com seu plano este projecto para o Rio — *indeferido*. F. Borjes em 1815 levou ao throno um novo plano = *indeferido*. Os habitantes já impacientes de tantos indeferidos fizeram uma mui prudente suplica em 1819 em que se obrigavam a dar um terço de toda a despeza gratuitamente, ou fazel-o por sua conta e serem seus todas as rendas = *Escuzado*!!

E será a caso um tal governo que hade fazer a Nossa felecidade geral? Refleti Mechaelenses...

»49« Analyzar as suas qualidades, virtudes, e effeitos nas curas das differentes enfermidades he objecto muito alem de nossos conhecimentos; demais, que nem sequer visitamos inda o logar de sua nascença: sabemos que estas aguas produzem em nossos corpos diversos e opostos effeitos, conforme o grau de calor ou frio que tem quando se applicam; não nos consta que algum philosopho chimico phizico haja feito observaçoens profundas, e que as publicasse. Por tradição sabemos que o Medico Frazão enviara ao Ministerio, então no Rio de Janeiro, uma Memoria que inculcava grandes vantagens, cujo plano fora organizado pelo Sabio Doutor Vicente; e tãobem nos consta que o rezultado fora o do custume — remettido a debaixo da banca do secretario da repartição competente..... com o despacho = venha dinheiro para o thezouro publico, nada d'estabelecimentos uteis em Colonias...

madeiras, mas abunda em lenhas. O pastel, o Assucar fez sua antiga riqueza.

O gado Vaccum he em numero de 10$. Cavallar 400. Muar 700. Jumentar 7$. Ovelhum e cabrum 15$. Os de mais animaes não sam raros.

Descripção politica. — Esta ilha tem 76, 564 habitantes.

Os Michaelenses sam altos e fortes; e os melhores agricolas dos Açores: os civilisados sam mui tractaveis por sua sinceridade e franqueza; e, os que se não tem familiarisado com os estrangeiros, reunem as boas qualidades dos Açorianos em geral: a quelles que se dedicam ás sciencias (que sam poucos) alguns sam profundos pensadores. A grandeza de seu tractamento não excede a seus teres. A nobreza, n'a maior parte generoza, não he a mais louca em suas genealogias, nem a mais corrupta em seus costumes; mas a gentalha, assaz trabalhadora, he a mais brutal dos Açores. Estes povos differem muito de seus antepassados, que parece tenderam para a ferocidade e facinorice, e não reuniram as boas qualidades sociaes dos d'hoje, que apezar de seu grande adiantamento inda desconhecem a capacidade de seu Payz, e os interesses geraes da Patria. A submissão com que deixam extorquir sua fazenda, faz que elles sejam olhados como humildes servos da Metropole, mas se um dia elles conhecerem seus verdadeiros interesses, e que então um Governo Patrio e habil dirija seu genio, hoje apezinhado, a Michaelya dos Açores será por certo o Payz

mais rico do Universo, e seus habitantes os mais felices.

A industria Michaelense foi em antigo tempo de grande consideração: não só os naturaes se vestiam da manufactura patria, mas faziam grandes exportaçoens de pannos de linho para o Brazil, onde inda hoje tem grande estimação. A excellente fabrica da Ribeiragrande, que os inglezes compraram e queimaram, foi um estabelecimento da maior importancia. As delicadas obras de linhas e de pena, que se fazem n'os conventos, sam dignas dos maiores elogios.

O commercio principal d'esta ilha consiste n'a rica exportação da saboroza laranja, igual a de Malta, reconhecida pela melhor do Mundo, e em cereaes.

Exportação
- Europa: 100$ caixas de laranja. 10$ moios de cereaes e legumes.
- Açores: milho, e legumes; linho: fazendas de toda a qualidade, e todos os generos que importa dos estrangeiros.

Em 1820 deram entrada n'a Alfandega de Pontadelgada os navios seguintes:

Inglaterra	120	Hollanda	6
Açores	94	Hespanha	6
Portugal	80	França	5
Madeira	18	Brazil	4
Russia	8	Hamburgo	3
Total	300	Total	24

Descripção historica. — Esta ilha foi visitada pelo commendador Gonsallo Velho Ca-

bral, em 8 de Maio de 1444, anniversario d'Apparição do Anjo S. Miguel; o qual a aportou n'o Logar da Povoação, onde deixou alguns captivos d'Affrica. A segunda viagem, em que vieram já muitas familias europeas, e differentes animaes, por se não ter encontrado n'a ilha mais que algumas aves, foi em 29 de Septembro de 1445, dia da Dedicação de S. Miguel o Anjo, de quem tomou seu nome. Este Cabral foi o seu Povoador e Donatario, a quem succedeu seu sobrinho, João Soares-d'Albergaria, por carta de 1490; que a vendeu a Rui Gonsalves da Camara, filho do Zargo, explorador da Madeira, pelo diminuto preço de 800$ rs., e 100 quintaes d'assucar; em cujo dominio começou a florecer a colonia, pela residencia de seu novo Donatario. O 6 Donatario D. Manuel da Camara teve o titulo de Conde de Villafranca, por Felippe, o qual Affonso VI removeu para a Ribeiragrande, e inda hoje condecora sua familia. O juro e herdade da Donataria spirou em 1752. Esta ilha soffreu em 520 e tantos alguns ramos de peste; e por largos annos varios assaltos dos Argelinos.

A ilha tem tido varias épochas de florecencia; a primeira foi n'as grandes e ricas lavoras d'assucar, que demenuio pela falta de lenhas, depois n'a cultura do Pastel, que totalmente de extinguio pelos pezados tributos do superstecioso rey João III; a terceira n'as lovoras dos trigos que demenuio pela prohibição d'elles em Portugal: a quarta e actual em laranja para os Portos estrangeiros, cereaes, e legumes com que soccorre Portugal e Madeira.

Suas Povoaçoens. — Esta ilha tem uma *Cidade*, cinco *Villas*, e vint'uma *Aldeas*.

Cidade	Pontadelgada.
Villas	Ribeiragrande. Villafranca. Alagoa. Aguadepau. Nordeste.
Aldeas	Fajaã. Rostodecão. Pontagarça. Povoação. Fayaldaterra. Nordestinho. Achada. Achadinha. Fenaesd'ajuda. Mava. Portoformozo. Rabodepeixe. Fenaesdaluz. Capellas. Sanct'Antonio. Bretanha. Mosteiros. Ginetes. Candellaria. Feteira. Relva.

PONTADELGADA, Cidade grande, rica, bella, populoza, commerciante, e florecente, erecta em 1546, e villa em 1499; vistosamente situada ao longo da costa, em

terreno aprasivel, virada ao sul, dentro d'u-ma grande enseada, entre as pontas de Galé a l'este, e Delgada, que lhe empresta o nome, ao oeste; 7 leguas distante da ponta d'oeste da ilha, e 10 da de l'este, n'a longitude de 16 graus 21 minutos 45 seg. e n'a latitude de 37 gra. 40 m. e oo s.; 26 leguas ao sueste d'Angra. He a maior povoação dos Açores, e capital do seu Estado-Oriental, a cujo Departamento dá seu nome. Cabeça de Circulo Elleitoral, de Concelho de Jurados, e de Comarca; residencia da Junta-Governativa, corregedor, governador d'armas, provedor da fazenda publica, Delegado do Bispo; juiz de Direito, e intendente da marinha. O Governo Municipal, que he composto de 9 membros tem 20$ cruzados de renda annual. (50) Tem seis Parochias: Matriz, cujo Orago he S. Sebastião, com Prior, curas e collegiada, S. Pedro, e S. José com Vigarios, curas e collegiadas; Santa Clara, Sant' Anna, e Senhora da Saude com curas Parochos: um convento de Franciscanos, um do Gracianos, e outro ex-Jezuitico, que virá a servir de Matriz pela sua situação e magnificencia: quatro Conventos de Freiras, cuja muzica he encantadora, que sam; Esperança (51) Sancto Andre, São João, e Conceição: tres recolhementos de mulheres, e muitas Ermidas filiaes, entre as quaes he

»50» O Servilismo tributado a Felippe II. obteve-lhe o privilegio d'Infanções por Decreto de 1583.

»51» Ha n'elle uma Imagem do Senhor Sancto Christo, mui milagroza que tem joias que se estimam em mais d'um Milhão.

notavel a da Madre de Deus, sobre uma colina, onde ne o passeio publico *de* vista deliciosa. Sua casa de Mizericordia e Hospital tem 40$ cruzados de renda annual. A sua instrucção publica consta d'uma cadeira de philosophia racional, outra de rethorica, duas de latim, e trez de primeiras letteras. Tem celleiro publico desde 1807. Os seus suburbios assaz ferteis, tem n'o interior as povoaçoens da *Saude*, *Arriffes*, *e Ramalho*. A sua Alfandega erecta em 1526 he a mais rica dos Açores. O Porto, que he a grande enseada de legua emeia delargura, he mui desabrigado: durante os ventos dos dois quadrantes do norte estam os navios em segurança; mas soprando temporal dos quadrantes do sul o navio que não poder montar alguma das pontas, estando fundeado a meia legua da terra, vai infallivelmente a costa: todos os annos naufragam, termo medio, 4 navios. Sua defeza maritima he o grande Castello de São Braz, cujo nome lhe da sua Ermida, construido em 1552, fortificado de 96 pecas de grande calibre; e os de S. Pedro e Rostodecão do 20 e tantas; guarnecidos pelo 2.° Batalhão de Linha dos Açores, e pelo Regimento de Milicia Nacional, que toma o nome da Cidade; ella tem bons palacios, ruas bellas, e ornadas d'alguns chafarizes; uma grande praça com o nome de S. Francisco; e alguns jardins.

Pontadelgada, o principal theatro do commercio Açoreuse, he Cidade mais consideravel, que a de Genebra, Capital da Republica d'este nome, e pode inda ser mais celebre. Seus habitantes (os Ponto delgaden-

ses) mui abastados em geral, sam 20$, segundo o ultimo assento; elles sam mui abundantes de todas as producçoens vegetaes, e animaes de terra e már. O pastel, tabaco, e assucar fizeram sua antiga opulencia; hoje a faz a laranja, o milho, o trigo e legumes.

Fajaã, Aldea grande, situada n'o interior, em terreno mui plano e aprasivel, meia legua ao nordeste da Cidade. A sua Parochia he dedicada a Senhora dos Anjos e tem Vigario, cura e thezoureiro. A povoação da *Fajaã de sima* um pouco mais n'o interior, onde ha a Ermida da Senhora da Oliveira, e um cura parocho, faz parte d'esta Aldea: seus habitantes cultivam as boas fructas de laranja, limão, sidra &c.

Rostodecão, Aldea grande, situada n'o beiramar em terreno plano, uma milha a l'este da Cidade. A sua Parochia he da invocação de São Roque com Vigario, cura e thezoureiro. A povoação do *Livramento* n'o interior, onde ha uma Ermida que lhe da seu nome, e um cura parocho, he sujeita a sua Parochia: seus habitantes tem ferteis lavoras, e cultivam boas fructas, e algumas pipas de vinhaça.

Alagoa, villa grande e rica, erecta em 1504, situada n'o beiramar em terreno plano, duas leguas a l'este da Cidade: ella tem duas Parochias: Matriz dedicada a Sancta Cruz, com Vigario, curas e collegiada, e Senhora do Rozario com Vigario e curas. Tem um convento de franciscanos e varias Ermidas filiaes. A povoação d'*Atalhada* n'o interior, onde ha a Ermida da Senhora das Necessidades, e

um cura parocho, filial á segunda. Os seus suburbios tem as povoaçoens de *Portocarneiros*, e *Soccas*. Seus habitantes (os Lagoenses) que se estimão em 3$600, cultivam ferteis terras, muita laranja, algumas pipas de vinho surrapa; criam seus gados; e frequentam as pescaria.

Aguadepau, Villa mediocre, erecta em 1522, esta situada sobre a costa oriental e qnasi em meio da ilha, em terreno um pouco plano, uma milha distante do már. legua e meia a l'este d'Alagoa, e duas ao oeste de Villafranca; ella tem as melhores fabricas de cortumes, e alguns moinhos d'agua. A sua Parochia he dedicada a Senhora dos Anjos, com Vigario, cura e benefeciados. Tem um convento d'Antoninos, e algumas Ermidas filiaes. O seu porto Valdecabaços he abrigado e naturalmente defendido. Seus habitantes (os Aquo-pauenses) em numero de 2$700 cultivam grão; criam gados; frequentam a pesca; tem boas aguas, e abundancia de lenhas.

Villafranca do Campo, a mais antiga Villa dos Açores, situada em uma planura, virada ao sul, cinco leguas a l'este de Pontadelgada. He ornada de duas Parochias: Matriz dedicada a São Miguel, Padroeiro da ilha, com Vigario curas e collegiada, e São Pedro com Vigario e curas: tem muitas Ermidas filiaes e algumas particulares; um Convento de franciscanos, outro de Freiras. O seu governo-municipal he composto de 3 membros: ella tem juiz de fora. Sua casa de Mizericordia e Hospital tem 12$ cruzados de renda. Esta villa foi des-

truida pela erupção de 1522, de que já fallamos. A grande povoação d'*Agua d'alto* meia legua a oeste, com a Ermida de São Lazaro, onde ha um cura parocho; e as da *Ribeiraseca*, *Ribeiradastainhas*, e *Ribeiracha*, sam sujeitas á villa. O seu porto não he desabrigado, e o ilheo que lhe fica defronte em menos distancia d'uma milha, da seguro azilo a pequenas embarcaçoens. A defeza do porto he d'um castello de 10 peças, e d'um Regimento de Milicia Nacional, que toma o nome da villa. Seus habitantes (os Villo-franquenses) que sam 4,125 cultivam muito milho, fructas, trigo, e alguma vinhaça; criam gados, e frequentam a pescaria. O assucar, e o pastel fizeram esta villa celebre em tempos antigos.

Pontagarça, Aldea grande, situada em terreno plano n'o beiramar, legua e meia ao nordestes de Villafranca; ornada com a a Parochia da invocação da Senhora da Piedade, e tem Vigario, cura e thezoureiro. A grande povoação da *Ribeiraquente* a l'este, onde ha a Ermida dedicada a S. Paulo com um cura parocho, faz parte d'esta grande povoação. Seus habitantes cultivam trigo, milho, e algum vinho; criam gados; e frequentam a pescaria: foram mais opolentos quando cultivaram o pastel e assucar.

Valledasfurnas, pequena aldea, mas assaz celebre, pelas suas saudaveis Caldas, (52) esta situada n'o interior, 3 leguas da

---

»52» Não ha inda aqui um pequeno hospital! Os Doentes que da Europa e America alli concorrem habitam as casas particulares. Os Michaelenses tem requerido um tal ou qual estabelecimento hospitaleiro ao Gover-

Ponta d'oeste da ilha, quasi 2 ao nornordeste de Villafranca, 4 ao sueste da Ribeiragrande, 7 a l'esnordeste da Cidade; é legua emeia do már; em terreno alto, n'um espaçoso valle; de circumferencia de mais de legua, cercado pelo norte de fochas, por l'este da Serra do Trigo, pelo sul por baixas colinas. Este sitio parece ser a cratera d'uma erupção, que destruio a grande montanha, que alli exestia anterior ao seu descobrimento. O solo he pouco fertil; está coberto em logares de loiros, cedros, urzes, tamujos, e alamos; e alguns pequenos jardins, que encobrem as scenas horrorozas, que infundem por todos os lados estes fragmentos volcanicos; e o fazem aprazivel. A sua Parochia he dedicada Senhora Sancta Anna; com um cura parocho sujeito a grande Aldea da Maya. Os seus habitantes, que seram quatrocentos, criam muitas aves; tem bons leites, carnes e manteigas; trigo, legumes; milho, mél e fructas.

Povoação; o primeiro assento dos habitadores da ilha, d'onde diriva seu nome; esta situada, em terreno algum tanto alto duas leguas a l'este de Pontagarça n'o beiramar. A sua aProchia he dedicada a Madre de Deus, com Vigario, cura e thezoureiro. A povoação da *Lomba*, onde ha Ermida de Sancta Barbora, com um cura Parocho, e a do *Agrião* a oeste n'o beiramar; fazem parte d'esta Aldea. Seus habitantes sam abundantes de muita castanha, em que consiste

nó, mas este, que só olha o seu interesse partic... nada mais quer sab... do que das grandes sem... estes povos lhe enviam annualmente.

a maior parte de sua riqueza, e n'as madeiras e arcadura dos castanheiros; cultivam trigo milho e algumas pipas, de surrapa criam gados; e frequentam a pescaria.

Fayal da terra, Aldea mediocre, situada em terreno baixo, e aprazivel n'o beiramar, a l'esnordeste da Povoação meia legua. A sua Parochia he dedicada a Senhora da Graça, com Vigario cura e thezoureiro. A povoação d'*Aguaretorta*, n'o interior tem um cura parocho n'a Ermida da Senhora da Penha de França. Seus habitantes cultivam milho, trigo, tem boas fructas, e muitas lenhas; criam gados; e frequentam a pesca.

Nordeste, villa pequena, erecta em 1514, situada n'a ponta da ilha, que lhe da seu nome, sobre rocha n'o beiramar, dez leguas ao nordeste da Cidade, e uma a l'essueste do Fayal. Sua Parochia he da invocação de São George, com Vigario, curas e beneficiados, e thezoureiro; tem juiz de fora; e um convento de franciscanos; e trez Ermidas filiaes. Os seus suburbios tem as povoaçoens do *Arrayal*, e *pedreira*. O seu porto he uma pequena enseada, desabrigada, e naturalmente defendida. Seus habitantes (os Nordestenses) em numero de 2$125, sam cultivadores de milho, trigo; criam gados; frequentam a pescaria; e sam abastados de lenhas, e boas aguas.

Nordestinho, Aldea grande, situada sobre rocha n'o beiramar, uma legua ao norte da villa anterior. A sua Parochia he dedicada a São Pedro, e tem Vigario, cura, e thezoureiro. A povoação da *Algravia*

onde ha a Ermida da Senhora do Amparo, com um cura parocho, e as da *fateira*, *lomba*, *lazeira*, e *assumada*, fazem parte d'esta grande aldea. Seus habitantes cultivam milho, algum trigo; e criam seus gados.

Achada, Aldea grande, situada em terreno alto, sobre rocha n'o beiramar, uma legua ao noroeste da aldea anterior. A Parochia que a orna he dedicada a Senhora da Annunciação, e tem Vigario, cura e thezoureiro. Seus habitantes cultivam trigo, milho; e criam gados; e frequentam a pescaria.

Achadinha, Aldea grande, situada sobre rocha n'o beiramar, duas milhas ao noroestn d'Achada, em terreno alto. Sua Parochia da invocação da Senhora do Rosario, tem Vigario, cura e thezoureiro. A povoação da ribeira da *Salga* com a Ermida dedicada a S. José he sujeita a esta aldea. Seus habitantes cultivam milho, trigo, e frequentam a pesca.

Fenaes d'Ajuda, Aldea grande e bem situada sobre rocha n'o beiramar, meia legua ao noroeste d'achadinha; ornada da Parochia da invocação dos reys-magos, com Vigario, cura, e thezoireiro. A povoação da *Lomba* tem uma Ermida dedicada a São Pedro, com um cura parocho, que he filial: ella tem um convento de franciscanos. Seus habitantes criam gados; cultivam trigo e milho.

Maya, Aldea considoravel, e bem situada em terreno plano n'o beiramar, duas leguas ao oeste de Fenaesdajuda, e quatro da villa do nordeste, e mais de duas a l'es-

te da villa da Ribeiragrande. A sua Parochia he dedicada ao Espirito Sancto, e tem Vigario, cura e thezoureiro. As povoaçoens da *Lomba* da Maya a l'este, onde ha a Ermida da Senhora do Rozario e um cura parocho; a das *Furnas* n'o interior, que tem um cura parocho na Ermida de Sancta Anna, e onde ha as salutares aguas mineraes de que fallámos, fazem parte desta grande Aldea, mais consideravel que muitas villas e algumas Cidades de Portugal: ella se não pertencesse aos Açores já ha muito que teria o foral de villa: seus habitantes cultivam milho e trigo em abundancia; criam gados, e frequentam a pescaria.

Portoformoso, Aldea grande situada em terreno plano, duas milhas ao oeste da Maya, e uma legua al'este da Ribeiragrande n'o beiramar. A sua Porochia he da invocação da Senhora da Graça, e tem Vigario, cura e thezoureiro. A povoação da *Gorziana* n'o interior com a Ermida de São Braz, tem um cura parocho e he sujeita a esta Aldea. O seu porto, que lhe da seu nome he só proprio para pequenas embarcaçoens. Seus habitantes cultivam milho, trigo; criam gados; e frequentam a pescaria.

Ribeirinha, he uma Aldea mediocre entre Portoformoso e Riberagrande, situada n'o beiramar, com a Ermida da invocação do Salvador do Mundo, onde ha um cura parocho.

Ribeiragrande, titulo de condado, villa consideravel, populoza e abastada, erecta em 1507, situada sobre a costa septentrional, e quasi em meio da ilha, n'uma

planice assaz agradavel; e lavada de bons ares, ao longo d'uma larga enseada; trez leguas ao nordeste da Cidade, de boa estrada: ella he atravessada por uma larga ribeira que lhe dá seu nome. Tem trez Parochias, Matriz dedicada a Senhora da Estrella, com Vigario, curas e collegiada, São Pedro, e Conceição com Vigarios, curas e thezoureiros: um convento de franciscanos, outro de freiras, e seis ermidas filiaes: o seu Governo municipal he composto de 5 membros: tem um Juiz de fóra. A povoação da *Lomba*, onde ha um cura parocho em a Ermida de Sancta Barbora; e as das *Gramas*, *Foros e quietação*, fazem parte dos suburbios d'esta grande villa. Sua casa de Mizericordia e hospital tem 12$ cruzados de renda. A instrucção publica consta d'uma cadeira de latim, e outra de primeiras letteras.

Esta villa florecente he uma bella habitação para os estudiosos, e melancolicos que abhorrecem os tumultos: ella foi celebre pela sua grande fabrica de pannos de lan e algodão de que se vestiam os antigos e asizados Michaelenses, de que lhes ficavam grandes sommas que hoje enviam a Grã Bretanha: a qual os inglezes compraram e queimaram. O seu porto he naturalmente defendido por um recife que borda quasi toda a costa da villa, o seu commercio por isso he feito n'a Cidade; tem seu forte de 8 peças. A sua guarnição he feita por seu Regimento de Milicia Nacional, que toma o nome da villa. Seus habitantes (os Ribeirenses) que sam 8$250. tem grandes lavoras de milho, e trigo, fructas, fava e feijão; e algu-

ma vinhaça; muitos gados; cultivam os melhores linhos; sam abastados de todas as producçoens da ilha.

Rabodepeixe, a mais consideravel Aldea dos Açores, situada em terreno plano e assaz feltil, n'o beiramar, legua e meia ao oeste da Ribeiragrande, e duas ao norte da Cidade. A sua Parochia he dedicada ao Bom Jezus, com Vigario, cura, e thezoureiro. A povoação do *Picodapedra* n'o interior, onde ha um cura parocho n'a Ermida da Senhora dos Prazeres; e a grande Povoação das *Calhetas*, uma milha ao oeste, situada sobre pequena rocha n'o beiramar, com a Ermida da Senhora da Boa Viagem e um cura parocho, fazem parte d'esta Aldea, mais consideravel que muitas villas e algumas Cidades de Portugal. Seus habitantes, que excedem a 4$, sam abastados lavradores de milho, trigo, fava, feijão, alguma fructa e vinhaça; criam gados; tem muito jumento, e frequentam a pesca.

Fenaes da Luz, Aldea grande, situada em terreno plano sobre pequena rocha n'o beiramar, uma legua oeste de Rabodepeixe. A parochia que a orna he dedicada a Senhora que lhe dá seu nome, tem Vigario, cura e thezoureiro. A povoação de *São Vicente*, onde ha a Ermida do seu nome e um cura parocho, e a do *Farropo* n'o interior, he sujeita a esta Aldea. Seus habitantes cultivam muito milho, trigo e vinhaça, frequetam a pesca, e criam gados.

Capellas, Aldea grande situada em terreno baixo e pedregozo n'o beiramar, uma legua ao oeste dos Fenaes, e duas ao no-

roeste da Cidade. A sua Parochia he dedicada a Senhora d'Appresentação, com Vigario, cura e thezoureiro. Esta Aldea tem boas quintas, para onde se passam de verão os principaes da Terra. Os seus habitantes cultivam muita vinhaça, fructas, e algum milho; criam gados, e frequentam a pesca.

Sancto-Antonio. Aldea grande, situada em terreno pouco plano sobre rocha n'o beiramar, meia legua ao oeste das Capellas. A parochia que a orna he dedicada ao Sancto que lhe da seu nome, com Vigario, cura e thezoureiro. A povoação da *Lomba* de Sancta Barbora, onde ha a Ermida que lhe dá seu nome, com um cura parocho, he sujeita a esta Aldea. Os seus habitantes; os mais fortes e altos de toda a *ilha*, cultivam muito milho e trigo, alguma fructa; e criam gado.

Bretanha. Aldea grande situada em terreno pouco ingreme, virada ao norte, legua e meia a oeste de Santo Antonio, sobre pequena rocha no beiramar. A sua Parochia he da invocação da Senhora d'Ajuda, com Vigario, cura e thezoureiro. A povoação da *Lomba* dos Remedios, onde ha um cura parocho n'a Ermida, que lhe da seu nome; e a de *Jâobom* entre Bretanha e Mosteiros, com a Ermida da Senhora do Pilar, e um cura parocho. Seus habitantes cultivam os melhores linhos da ilha, muito trigo, milho e legumes; criam muito gado.

Mosteiros, Aldea consideravel, situada n'a ponta d'oeste da ilha em uma planice n'o beiramar, distante da Cidade 7 ½ guas, meia legua ao oeste da Bretanha, e uma do

Ginetes. A parochia que a orna he dedicada a Senhora da Conceição, com Vigario, cura e thezoureiro. A povoação das *Settecidades* n'o interior he sujeita a sua parochia. Esta Aldea por sua situação, população e riqueza, teria já ha muito o foral de villa, se ella não pertencesse aos Açores: ha muitas Cidades, e innumeraveis villas em Portugal de menos consideração. Seus habitantes ferquentam muito a pesca, e tem um bom porto, defendido por um pequeno castello; cultivam trigo, milho, e fructa; e criam gados.

Ginetes, Aldea grande situada sobre rocha n'o beiramar, virada ao sul, uma legua a l'este dos Mosteiros, e quatro e meia ao oeste da Cidade. A sua Parochia dedicada a S. Sebastião, tem Vigario, cura, e thezoureiro. A povoação da *Varzea* em sitio levantado tem a Ermida da Senhora do Soccorro, e um cura parocho. Os seus habitantes cultivam trigo, milho e alguma fructa; e criam gados.

Candellaria, Aldea mediocre, situada n'o interior, virada sul, uma legua ao nordeste dos Ginetes, e ao oessoroeste da Cidade. A Parochia que a orna he dedicada á Senhora das Candeas, com Vigario, cura e thesoureiro. Seus habitantes cultivam milho, algum trigo; e criam gados.

Feteira, Aldea grande, e bem situada um pouco n'o interior sobre rocha n'o beiramar meia legua a lessnordeste da candellaria, e tres ao oeste da Cidade. A Parochia que a orna he da invocação de Santa Luzia, e tem Vigario, cura e thesou-

reiro. Seus habitantes cultivam muito milho, trigo, e alguma fructa; frequentam a pesca; e criam gados.

Relva, Aldea grande, e bem situada sobre rocha n'o beiramar, duas milhas ao oesnoroeste da Cidade, e igual distancia da Feteira. A Parochia que a orna he dedicada á Senhora das Neves, com Vigario, cura e thesoureiro. Os seus habitantes cultivam muito milho, trigo, fava e feijão.

§. III.

SANCTA-MARIA (Ilha de)

Descripção phisica. — Esta ilha está situada em 15 g. 57 m. 15. seg. de longitude occidental; e 36 g. 58 m. 45. seg. de latitude septemtrional; 18 leguas ao sueste de São-Miguel; e 248 ao oeste de Portugal. Seu nome he dirivado da Senhora do dia do seu descobrimento. Ella corre l'este oeste em comprimento de 5 leguas, e n'a largura de 3, com 15 leguas quadradas.

Os rochedos que bordam suas costas sam quasi escalvados: ella tem quatro ilheos em circunfrencia: o dos Remedios ao nordeste; o da Rebeirasecca ao oeste; o do Castello a leste; o das Lagoinhas ao nordeste: e as Pontas; a do Castellete a leste, Malbusca e Marvam ao sueste; Merenda, e

Chamusca ao sul; Barca e Frades ao oeste; as das Laguinhas, Feteira, Cedros, e Malta ao norte.

Esta ilha aprezenta todos os vestigios de ter sido dilacerada por terras contiguas; os ilheos que a cercam; o baixo das formigas que lhe fica a l'esnordeste; inculcam estes pontos subjacentes ao oceano, como restos d'um grande continente: o seu centro não parece ter sido revolvido por alguma erupção volcanica, posterior á sua formação. Ella tem argilla mui boa, e grandes camadas de pedra-calcaria, não mui forte, intermediadas de camadas terrosas. As suas aguas sam boas.

Producções vegetaes e animaes. — Produz perto de 1$ moios de *trigo*, 600 de milho; legumes em abundancia: todos estes fructos sam da melhor qualidade dos Açores. Tem poucas madeiras, mas abunda em lenhas. O gado vaccum he de pequena corpulencia; o carneiro he criação geral, e assim todas as aves domesticas: abunda em perdizes. As carnes sam mui saborosas.

Descripção politica — Esta ilha tem 7$436 habitantes.

Os Marienses sam de statura mediocre, e não mui gentil; propensos á idolencia, e pouco economicos; todavia mui habeis, e inclinados á marinha: he espantosa sua emigração, devida aos muitos morgados que occupam quasi toda a ilha! Instituição saudavel da illustrada nação que os domina. Esta Ilha está despovoada: ella tem (regida por um governo habil) todas as pro-

porções para sustentar quinze mil habitantes.

A industria tem decahido. Se o direito natural e de propriedade não tivesse sido escandolosamente roubado aos Povos dos Açores; os Marienses poderiam ser ainda um Povo, cultivando o tabaco e fabricando o sabão; n'o que sam eminentes.

O seu commercio consiste n'a exportação de trigo e legumes para Lisboa, e Madeira; barro e pedra de cal para ás mais ilhas.

Descripção historica. — Esta ilha descoberta por Gonsallo Velho Cabral em 15 d'Agosto de 1432, que a aportou em o logar da Praya dos Lobos, foi dada de juro e herdade a este homem famoso, que a povoou, e n'ella resedio por largos annos Seu sobrinho João Soares-d'Albergaria lhe succedeo na posse da Donataria, a quem se seguiram seus descendentes. A adhezão a causa dos Felippes d'Hespanha do donatario que então era, Braz Soares de Soiza, general do cerco de Mazagão, e conquista de Pinhão, e que installou um governo independente por esta occasião, fez que h'a acclamação do Duque d'Bragança a rey de Portugal se uzurpasse n seus progenitores o juro e herdade conferido pelos antigos reys.

A ilha tem decahido: e desde então nunca teve epocha de florecencia pelo desleixo de seu governo.

Foi por algumas vezes assaltada d'Argelinos, e de europeos, que roubaram e assassinaram muito habitantes. Esta ilha era susceptivel de grande auge, se tivesse homens.

Suas povoaçoens. — Esta ilha tem uma *Villa* e tres *Aldeas.*

Villa	Porto.
Aldeas	Sancto-Spirito.
	Sancta-Barbora.
	São-Pedro.

Porto, villa pequena; a primeira povoação que houve n'os Açores; está situada em terreno quasi plano sobre uma ladeira n'o beiramar, virada ao sudoeste, e quasi em igual distancia das duas pontas da ilha O senado da camara he composto de 3 membros; tem juiz de fora, e commandante militar: he a capital da ilha, e dista da capital do Departamento 18 leguas. A sua Parochia he dedicada a Senhora d'Asumpção, Padroeira da ilha, e tem Vigario cura, 4 beneficiados, e thezoureiro. Tem uma casa de Mizericordia e Hospital: um convento de franciscanos; e trez recolhimentos de mulheres. Os seus suburbios tem n'o interior as povoaçoens: de *Valverde.* onde ha a Ermida da Mãi de Deus e um cura parocho; as da *Carreira*, e *Arrifes.* A sua Alfandega he de pequeno rendimento: tem as melhores febricas de loiça dos Açores. O seu Porto he uma pequena Enseada virada ao sudoeste, entre as pontas de Marvão ao sueste, e Fôrca ao ceste; em ambas as quaes ha pequenas fortalezas. O castello de Sancta Luzia, ao pé da villa sobre a ladeira em meio da bahia, he sua principal defeza. Seus habitantes que sam 1$894 cultivam seus trigos, algum milho, e legumes; criam

muitos gados; e frequentam pescaria e navegação.

Sancto-Spirito, Aldea grande, situada ao nordeste da villa em terreno alto, sobre rocha n'o beiramar. A Parochia que a orna he dedicada ao Spirito Santo, e tem Vigario, cura e thezoureiro, e lhe sam sujeitas algumas Ermidas filiaes. Seus habitantes cultivam trigo, sevada, senteio, e milho; frequentam a pesca; e criam gados.

Sancta-Barbora, Aldea mediocre, situada em terreno alto sobre rocha n'o beiramar, virada ao nordeste, e ao norte da anterior uma legua. A Parochia, que a orna, he da invocação da Sancta que lhe dá seu nome, e tem Vigario, cura e thezoureiro. Seus habitantes cultivam trigo, batata, criam, gados, e frequentam a pescaria.

São-Pedro, Aldea grande, situada em terreno alto sobre rocha n'o beiramar, ao noroeste da villa duas milhas. A Porochia he dedicada ao Sancto que lhe dá o nome com Vigario, cura e thezoureiro. As povoaçoens da *fanega*, *fetaira*, *e rebentão*, onde ha Ermidas sam-lhe annexas. Seus habitantes cultivam trigo, milho; e criam muitos gados.

SECÇÃO III.

DEPARTAMENTO DE ANGRA.

§. I.

Este Departamento, que toma o nome de sua nobre capital, comprehende o Estado-Meridional-dos Açores, ou as ilhas da Terceira São-George e Graciosa; situado ao noroeste do de Departamento de Pontadelgada 26 leguas; 24 a l'esnordeste do de Horta; e ao oeste de Portugal 280.

Seus habitantes (os Açorianos austraes) sam pelo mais exacto censo 72$, em uma Cidade, sette villas, vinte trez Aldeas, e trinta e duas pequenas povoaçoens.

O seu Governo-Politico he uma Juncta Governativa desde 1821.

O Ecclesiastico he o dos Açores: tem 34 Vigarios; 45 curas d'Almas; e 46 beneficiados.

Judeciario: um Corregedor, creado em 1503 (53) e 4 juizes de fora, em 1766.

» 53 » O 1 Corregedor foi Affonso de Mattos Caboçadevacca.

Militar: um governador d'armas creado em 1581. (54)

Tropa: 3 Regimentos de Milicia Nacional, o d'Angra, Praya, São-George, 1 Batalhão da Graciosa; e o Batalhão de Linha N.° 1. n'a Capital do Departamento.

Rendas Publicas.

Receita.		Despeza.	
Dizimos	64.000$000	Culto Div.	23.000$000
Direitos d'Alf.	26:000$000	Magistratura	1:500$000
Sizas	6:600$000	Com. Milit.	900$000
Sellos	5:200$000	Instrc. publi.	700$000
Carneverde	2:780$000	Despez. de Faz.	1:800$000
Predios Urb.	4:820$000	Milic. Nacio.	2:000$000
Subsidio Litt.	2:700$000	Tropa de L.	44:00$000
Tabaco e Sabão e Urzella	30 000$000		
Total	144:300$000	Total	74:000$000

Remette ao thezouro da Metropole annualmente 70:000$000 de rs.

§. II

TERCEIRA (ilha)

Descripção phisica. — Esta ilha está situada em 18 gr. 20 m. 15 s. de longitude occi-

»54» O 1 Governador d'Armas foi D. Antonio de la Puebla.

dental, e 38 g. 44 m. 00 s. de latitude septentrional; 24 leguas ao noroeste da Michaeleya; 20 a l'esnordeste do Fayal; e 275 ao oeste de Portugal: ella diriva seu nome de ser a terceira n'a ordem de seu descobrimento: corre oesnoroeste l'essueste n'o comprimento de 11 leguas, e n'a largura de 5 a 4, com 45 leguas quádradas.

Tem adjacentes os ilheos das Cabras, uma legua a l'este da Cidade; o da Mina ao norte: e as Pontas; do Monte Brazil ao sul, e ao oeste da Cidade; e se lhe seguem a de S. Mattheus, Sancta Barbora; ao oeste S. George, Serretta; e Bahia Negrito e Biscoitos ao noroeste: Pinto, Villanova, Espartel, e Carneiros ao norte: Merenda, Baixios, e Mina a l'este; a das Contendas ao suesteo. He bordada de baixas mas escarpadas rochas quasi em circumferencia: a do Pencreiro e a do Queimado na parte do noroeste sam as mais altas. A serra de Sancta Barbora ao oesnoroeste da Cidade he a mais alta da ilha; cuja superfice he bastante montantroza n'o interior.

O clima he sadio e temperado: a grande abundancia d'aguas nativas fal-o algum tanto humido. O solo he mui fertil em cereaes; as fructas sam boas, e em abundancia. A agricultura tem decahido consideravelmente: (55) a ilha produz menos um terço de sua

»55» O bom patriota T. J. da Silva nas suas Reflexoens sobre a Agricultura d'esta ilha diz, que á vida ociosa se chama aqui vida d'homem de bem! Elle dá alli uma idea bastante exacta do mizeravel estado da agricultura; indica as causas principaes de seu atrazo, e propoe os meios de seu melhoramento: teria elle

regular producção antiga: ella he a unica que tem retrogradado.

Os fogos subterraneos não tem produsido volcoens e erupçoens: o respiradoiros das caldeiras do Paul tem diminuido consideravelmente os terremotus. A ilha tem sido de todas a mais prosegida d'abalos.

Producçoens vegetaes e animaes Os geraes sam em alguma abundancia. O trigo, milho, sevada e senteio em annos mediocres andam por 16$ moios: tem boas fructas, e produz muito legume.

O gado vaccum he em numero de 5$. Cavallar 600. Muar 200. Jumentar 1$. Ovelhum e cabrum 7$: cria todos os animaes dos Açores.

Descripção politica. — Esta ilha tem 38, 415 habitantes.

Os Terceirenses sam de statura mediocre, mas gentil, mui fortes e afiaveis; e bravos a seu modo: amam o luxo, o descanço; e mergulhados n'a sensualidade, enervados pelos prazeres da dessipação, preferem as cadeas á liberdade: embrutecidos pela servidão, e corrompidos pela desmoralisação dos reinoes, seus mandatarios, desconhecem os direitos do homem, e julgam-se-lhe seus inferiores, como um rebanho d'escravos. A nonobreza, a mais prodiga, e ignorante, invilecida pelo servilismo e bajulação que humildemente tributava aos tyrannos, ignora a liberdade, e adora a escravidão; entre-

---

por certo aproveitado melhor o seu trabalho, se o estendesse aos Açores, porque na Terceira só se lem livros de genealogias,...

gue aos deleites do ocio, e ornada dos mans habitos dos europeus, faz gala de levar uma palmatoada do verdugo comtanto que pize a coices a classe media. A plebe, vil e sem costumes, trilhando a estrada europea, encara de bom grado o assassinio e a devassidão. Estes povos differem muito n'a pureza dos costumes dos mais Açorianos, certamente porque habitam a rezidencia do mau Governo: elles ignoram com perfeição a sua felicidade ou os meios de ser felices; e imbuidos em principios gothicos, e africanos sam considerados os povos mais atrazados dos Açores. A indignidade de sua conducta, quando se tracta de libertar a Patria, da-os a conhecer como um rebanho de carneiros; a deshonra dos Açores.

A industria terceirense he hoje nenhuma: os pannos de lan, e linho sam os mais mal fabricados, e preferidos pelos das mais ilhas. Uma boa fabrica de chapeos he o unico estabelecimento industrioso da ilha. Os naturaes sam inda dos povos que preferem o maravilhoso ao util! A ilha tem muitas e diversas materias primarias, e podia ser inda florente pela industria, se outro caracter se imprimisse em seus filhos, despresadores das producçoens de sua bemfeitora Mãi. (56)

O commercio tem diminuido consideravelmente, e a ilha importa hoje generos, que excedem o dobro do valor dos que exporta! Nenhuma outra se acha em estado

(56) Vede Reflexoens sobre a industria da ilha Terceira por T. J. S.

tão desgraçado; devido unicamente ao seu governo municipal, que sendo te hoje occupado por homens prodigos, e estupidos, não tem podido inda comprehender quaes os bens ou os males que resultam de suas deliberaçoens á sua desgraçada Patria; que seria por certo um dos paizes ricos se outra gente dirigisse seus negocios. (57)

Exportação { 6$ moios de cereaes. / 24$ caixas de fructa.

Descripção historica. — Esta ilha, a terçeira n'a ordem de seu reconhecimento, foi aportada a 23 d'Abril de 1445 por uns navegantes, que voltavam para Portugal, vindo das ilhas de Caboverde. Jacome de Bruges, Flamengo, foi o seu Donatario por carta de 1450, e o seu povoador. A ilha dividio-se em 2 Capitanias, com o seu falescimento; a d'Angra foi dada a João Vaz Cortereal, a da Praya a Alvaro Martins Homem, aventureiros descobridores da terra do Bacalháo por cartas de 1464. Dona

---

» 57 » Vimos uma Refutação aos pareceres dos vereadores da camara d'Angra pelo Inspector d'Agricultura dos Açores, sobre o modo d'obstar os atentados commettidos contra os afforamentos de certos baldios; que faz tanta honra a seu author, quanta ignominia aos taes vereadores d'Angra: rogamos aos nossos Patricios a leitura d'este papel, para verem ate que ponto tem subido a jumentice, e a barbarie da camara d'Angra! O politico fica em pasmaceira, quando observa os principios feudaes em que se fundamentam as taes cabeças (locas dos bons vereadoreszinhos! impossivel he crer o estado d'ignorancia em que se acham estes desgraçados povos; parece que esta ilha he o assento da universidade do barbarismo e da desmoralização insulana.

Margarida Cortereal, filha do quinto Donatario d'Angra, foi herdeira da capitania, e casando com D. Christovão de Moira, este succedeu tãobem n'a da Praya pela falta de successão de seus Donatarios; e foi depois condecorado por Felipe com o titulo de Marquez de Castello Rodrigo. Seus descendentes tiveram o juro e herdade, que spirou em 1678.

Esta ilha foi sempre o principal teatro das guerras Açorianas: ella distinguio-se muito em repelir as esquadras de Felipe II; e em lançar fora da sua soberba praça os Hespanhoes pela acclamação de João IV.

Mas n'a glorioza lucta actual da razão e da justiça contra a tyrannia, esta ilha tem feito actos de uma vil colonia de degradados. A honrosa revolução de Ponta Delgada exitou em alguns Patriotas o projecto de acclamar o novo systema de governo; e o dia 2 d'Abril, o de maior fausto n'a historia terceirense, foi tranquillo espectador da heroica resolução dos libertadores. Um Governo Provizorio foi elleito e reconhecido ate pelo mesmo vice-rey. Mas este, illudindo com vans promessas de titulos a humilde nobreza d'Angra, e com pecuniarias a vil tropa de linha, executou uma atraiçoada reação n'o dia 3, que o reintregou n o posto da tyrania, que exerceu te ao dia 13 de Maio, em que, com o soccorro d'uma Fragata, os libertadores solemnemente o depozeram e o lançaram fora de nossas terras, ellegendo uma Juncta Governativa de Cidadãos beneméritos. Na historia desta ilha que pertendemos publicar trataremos desta revolução.

Suas povoaçoens. — Esta ilha tem uma *Cidade*, duas *Villas* e quinse *Aldeas*.

Cidade	Angra.
Villas	Praya. S.-Sabastião.
Aldeas	Ribeirinha. Portojudeu. Fontebastarda. Cabodapraya. Fontainhas. Lages. Villanova. Agualva. Quatroribeiras. Biscoitos. Altares. Serreta. Sancta-Barbora. S.-Bartholomeu. São-Mattheus.

ANGRA, Cidade capital, episcopal, e praça-forte; mediocremente grande, populoza e assaz bella (58) erecta em 1533, situada sobre a costa meridional da ilha n'a longitude de 18 g. 20 m. 15 s., e n'a latitude de 38 g. 44 m. 00 s. em terreno um pouco levantado sobre baixa rocha n'o beiramar. He cabeça de Circulo Elleitoral, de Concelho de Jurados, e de Comarca; resi-

« 58 » Esta Cidade, celebre pelo seu decedido afferro às instituiçoens do feudalismo, e humilde submissão aos mandatos dos tyrannos, teve por decreto de 1643 o titulo de muito nobre e sempre leal.

dencia do Governo supremo dos Açores, e das authoridades do Estado Meridional, de que he capital, e a cujo Departamento dá seu nome. Tem cinco Parochias: a Sé cathedral da invocação do Salvador com 5 dignidades, 12 conegos e seis meios prebendados; Conceição com Vigario, curas e collegiada, São Bento, Sancta Luzia, São Pedro com Vigario e curas: um Convento ex-Jezuitico, que serve de Palacio do Governo; um Graciano, outro Franciscano, e outro Antonino; quatro conventos de freiras, Conceição, São Gonsallo, Esperança, e Capuchas; e um recolhimento de mulheres: tantas Ermidas filiaes que faz se lhe chame a Cidade das igrejas. A sua casa de Misericordia e Hospital tem 20$ crusados de renda annual. A sua Alfandega he a terceira em rendimentos. Seu Governo Municipal (59) que he composto de 9 membros, tem 12$ cruzados de renda annual. A sua instruoção publica consta d'uma cadeira de philosophia racional, uma de rethorica, duas de latim, e duas de primeiras letteras; e d'uma Academia militar, onde se ensina mathematica, forteficação, artelharia, e dezenho. Tem celeiro publico estabelecido em 1776. Os seus suburbios tem n'o interior a grande povoação da *Terrachá*, cuja Ermida filial, dedicada a Snhora de Belem, tem um cura parocho; e as pequenas de S. *Carlos*, *Caminho de*

» 59 » Este governo municipal que he o symbolo do feudalismo açorense, e que tem-se distinguido em todas as epochas em sacrificar a liberdáde e apropriedade dos Cidadãos a tyrannia dos reis; gosa desde 1578 do Previlegio d'Infançoens.

meio, *Postosancto*, *Pateira*, *e Valdelinhares*. O seu Porto he uma Angra de milha de largura, que empresta o nome á Cidade, virada ao sueste, entre as Pontas de S. Sebastião a l'este, onde tem um castello de 40 peças, e a de Sancto Antonio ao oeste, d'igual força: elle he limpo, e abrigado dos ventos dos quadrantes do norte. A Praça d'esta Cidade, que se denomina Castello de São João Baptista, nome que toma da sua Igreja, onde ha 1.° e 2 capellão, he forteficado por 356 peças, guarnecido por o 1.° Batalhão de Linha dos Açores, e por um Regimento de Milicia Nacional, que toma o nome da Cidade. Esta praça uma das mais celebres da Europa, foi mandada construir por Felippe II em 1591, para alli dar um seguro azilo á rica navegação que d'Azia, America e Africa, passava então para a Peninsula. Ella occupa o grande Monte Brazil de legua de circumferencia e n'a altura d'uma milha, pegado ao meio da Cidade quasi por um isthmo e virado ao sueste.

Angra he Cidade mais consideravel que a de Berne, capital da Republica Helvetica ou da Suissa, e muito mais forte que a de Sancta-Cruz de Teneriffe, captital das Canarias, que destruio a grande Esquadra ingleza commandada pelo famoso Nelson, que alli perdeo um braço, a maior parte dos navios, e de sua gente. Seus habitantes (os Angrenses (60)) que sam 15$, sam abastados de cereaes, de fructas; e poderiam ser

---

» 60 » Agrense, diz um philosopho, he synonimo d'inimigo natural de liberdade, ou d'escravo-perpetuo!

opulentos, se cultivassem os seus ferteis campos, a exemplo dos mais Açorianos.

Ribeirinha, Aldea grande, situada em terreno quazi plano, sobre pequena rocha n'o beiramar, duas milhas a léste da Cidade. A sua Parochia he da invocação de S Pedro, e tem Vigario, cura e thesoureiro. Seus habitantes criam muitos gados; cultivam trigo, milho e legumes; frequentam a pescaria. O pastel fez sua antiga riqueza.

Portojudeo, Aldea grande, situada n'o beiramar a l'este da Cidade duas leguas em terreno pouco alto. Sua Parochia he dedicada a Santo Antonio, com Vigario, cura e thezoureiro. A povoação da *Feteira*, onde ha a Ermida da S. da Esperança, tem um cura parocho. Seus habitantes cultivam alguma vinhaça, trigo, milho, sevada e legumes; e frequentam muito a pescaria.

São-Sebastião, pequena villa, erecta em 1503, está situada em terreno um pouco plano cercado de grandes montanhas, uma milha distante do mar, e duas leguas e meia a l'este da Cidade. Sua Parochia he da invocação do Sancto que lhe dá seo nome e tem Vigario, cura e beneficiados. A Povoação da *Ribeirasecca* ao nordeste, tem a ermida de Santo Antonio. O seu porto he desabrigado, mas bem defendido. Esta villa tem o melhor barro dos Açores. Seus habitantes (os Sebastienses) que sam 1$250, cultivam muito legume, e alguns cereaes; foram opulentos quando cultivaram o pastel e tabaco

Fontebastarda, Aldea mediocre, situada em terreno um pouco alto e n'o interior, ao nordeste de São-Sebastião, e ao nordeste

do Cabo da praya; ornada com a Parochia da invocação de Sancta Barbora com Vigario, cura e thezoureiro. Seus habitantes cultivam algum grão; e criam muitos gados.

Cabodapraya, Aldea grande, situada n'o beiramar, em terreno pouco alto, quatro leguas a l'este da Cidade, e uma ao sul da Praya. A Parochia que a orna he dedicada a Sancta Catharina, e tem Vigario, cura e thezoureiro. A povoação de *Portomartim* ao nordeste, tem a Ermida da Senhora do Rozario, e um cura parocho. Seus habitantes, cultivam cereaes, e legumes; tem seus jumentos, e sam bons pescadores.

Praya, villa grande e antiga, virada a l'este, situada em terreno mui plano, acima d'um largo areal, que lhe dá o nome, cinco leguas ao nordeste da Cidade de boa estrada. A sua Parochia, cujo orago he Sancta Cruz, tem Vigario, curas e beneficiados. O seu governo municipal he composto de 3 membros. A sua casa de Mizericordia e Hospital tem 8$ cruzados de renda: um convento de franciscanos, outro de gracianos; e dois de freiras; o de Jesus, e da Luz; tem juiz de fora. As Povoaçoens de *Casaribeira*, n'o interior onde ha a Ermida de São João e um cura parocho, e a de *Bellojardim* com a Ermida de Sancto Antonio e um cura, fazem os seus suburbios. O porto he uma grande enseada, algum tanto perigosa pelos grandes baixos; he soffrivelmente defendido pelo forte de Sancta Catharina, e Espirito Sancto. Um Regimento de Milicia Nacional, que toma

o nome da villa faz a sua defeza. Esta villa foi florecente em antigos tempos pelas suas Salinas, que por incuria se acham totalmente arruinadas. Seus habitantes, que sam 2$820, cultivam cereaes, e legumes, criam seus gados; e frequentam a pescaria.

Fontainhas, Aldea mediocre, situadado um pouco n'o interior, meia legua ao noroeste da Praya, e igual distancia ao sudoeste das Lages em terreno alto. A sua Parochia he dedicada a Senhora da Pena, com Vigario, cura e thezoureiro: ella he a mais abuntante em aguas. Seus habitantes cultivam seu grão e legumes; e criam muitos gados.

Lages, Aldea graude, situada em terreno baixo n'o beiramar, uma legua ao sueste da villa nova, e ao norte da Praya. A parochia que a orna he da invocação de S. Miguel, com Vigario, cura e thezoureiro, Seus habitantes, que em antigos tempos foram mui opulentos pela rica criação do Bicho da seda, cultivam muito grão, alguma vinhaça, e tem pescaria.

Villanova, Aldea consideravel, virada ao norte, situada em terreno plano, sobre pequena rocha n'o beiramar, tres leguas ao noroeste da Praya. A sua Parochia, cujo orago he o Espirito Sancto, tem Vigario, cura, beneficiados e thezoureiro. O seu porto Se somente accomodado para pequenas embarcaçoens. Esta Aldea pela sua situação e população teria já ha muito o foral de villa, se um governo Patrio derigisse seu Payz: muitas sam as villas de Portugal de menos consideração. Seus habitantes, cultivam cereaes, e legumes; criam gados; e frequentam muito a pesca.

Agualva, Aldea mediocre, situada sobre rocha n'o beiramar, uma milha ao oeste de Villanova. Sua Parochia he dedicada a Senhora de Guadelupe, com Vigario, cura e thezoureiro. Seus habitantes criam gados, e cultivam legumes e cereaes.

Quatroribeiras, Aldea grande, e o primeiro assento dos habitadores da ilha, situada em terreno pedregoso, sobre rocha n'o beiramar uma legua oeste d'Agualva. A sua Parochia he da invocação de Sancta Beatriz, e tem Vigario, cura e thezoureiro. Seus habitantes, em outro tempo opulentos pela cultura do pastel, criam gados, frequentam a pesca; e cultivam grão.

Biscoitos, Aldea grande, situada em terreno pedregoso, sobre rocha n'o beiramar, uma legua ao oeste de Quatroribeiras, e cinco ao noroeste da Cidade. Sua Parochia, dedicada a São Pedro, tem Vigario, cura e thezoureiro. Seus habitantes cultivam vinhaça, e algum milho e batatas; e criam gados.

Altares, Aldea grande, virada ao noroeste, situada em terreno levantado, sobre alta rocha n'o beiramar perto da ponta do oeste da ilha. A sua Parochica he da invocação de São Roque, tem Vigario, cura e thezoureiro. As pavoaçcens dos *Folhaes*, *Raminho*, e *Arrochella*, n'o interior sam sujeitas a sua parochia. Seus habitantes criam gados, e cultivam milho e legumes.

Serretta ou Dozeribeiras, Aldea grande, situada sobre a ponta do oesnoroeste virada ao sudoeste, em terreno alto sobre rocha n'o beiramar, cinco leguas ao oeste

da Cidade. A sua Parochia da invocação de São George tem Vigario, cura e thezoureiro. Seus habitantes, cultivam grão, legumes; criam gados.

Sancta-Barbora, Aldea consideravel, situada em terreno plano sobre pequena rocha n'o beiramar, virada ao sul, e quatro leguas ao oeste da Cidade. Sua Parochia he dedicada a Sancta que lhe dá o nome, tem Vigario, cura, benefeciados e thezoureiro. Ha muitas villas e algumas Cidades em Portugal de menos consideração. Seus habitantes cultivam ferteis terras; e criam gados.

São-Bartholomeu, Aldea grande, situada em terreno alto, virada ao sul, uma milha a leste de Sancta-Barbora, e seis ao oeste da Cidade. Sua Parochia he dedicada ao Sancto que lhe dá o nome, tem Vigario, cura e thezoureiro. Seus habitantes cultivam alguma vinhaça e grão; e criam gados.

São-Matthæus, Aldea mediocre, meia legua ao oeste da Cidade, e uma a leste de São Bartholomeu, situada sobre pequena rocha n'o beiramar. A Parochia, que a orna he dedicada ao Sancto que lhe dá seu nome, com Vigario, cura e thezoureiro. Os seus habitantes cultivam grão; criam gados; e frequentam pescaria

§. III.

SÃO-GEORGE (ilha de)

OU

GEORGEYA.

Descripção phisica. — Esta ilha está situada em 18 graus 49 minutos 45 segundos de longitude occidedtal, e 38 gr. 37 m. 30 s. de latitude septentrional; 10 leguas ao oeste da Terceira; 11 ao sul da Graciosa; 9 a l'este do Fayal; e 4 ao norte do Pico: corre noroeste sueste n'o comprimento de 13 leguas e n'a largura de 1 a 2, com 20 leguas quadradas.

He limitada quasi em torno por altissimos rochedos, talhados a pique em toda a costa do norte, e n'a maior parte da do sul; e porisso naturalmente defendida d'inimigos. Sua situação n'o centro do grupo meridional dos Açores he a mais vantajosa: esta ilha parece ter sido colocada pela providente natureza para rezidencia do Governo.

Ella diriva seu nome do Martyr, em cujo anniversario foi reconhecida: tem adjacentes os ilheos: o do Topo n'a Ponta do sueste; e o do Caralhoto n'a do noroeste; e as Pontas mais notaveis: a do Morrogrande virada ao sudoeste, e ao noroeste das Vellas, Rozaes virada ao noroeste: ao norte a Raza, Furada, Vieira, Galego, Cubres e Gaivo-

ta; Sylveira ao sueste; Mosteiros, Forcada, Calheta, Castelletes, Grajáo, e Queimada viradas ao sudoeste, e ao sueste das Vellas.

O clima he o mais delicioso dos Açores: em S. George nunca houve ramo de peste. O seu solo he mui fertil sobre as costas; n'as altas montanhas criam-se todos os gados em pastos naturaes.

Os volcoens tem destruido grande parte de seu fertil terreno. O volcão de 1580, que rebentou n'a Fajã d'Estevão da Silveira, meia legua ao sueste das Vellas n'o beiramar, respirando uma legua ao sueste n'a Ribeira do nabo; e uma milha ao norte da primeira bocca n'o logar das Areias; vomitou por muitos dias torrentes de lava e converteo em pedra grandes campos de ferteis lavoras. O volcão de 1808 que vimos rebentar n'as Lagoinhas sobre a serra que fica ao norte e eminente á Aldea da Urzelina; tãobem respirou n'o logar d'Entreribeiras uma legua ao noroeste, e depois n'o das Areias: a primeira bocca expellio por largos dias grande quantidade de materias: 7 dias appareceo o sol obscuro pela densidade d'atmosphera, empregnada dos vapores volcanicos; e choveram cinsas: a ilha soffreo muitas e violentas concuçoens: o solo n'a visinhança do volcão abrio fendas profundas; os labios dos hiatus abateram em logares de 4 a 6 polgadas. Este volcão correo no mar, sem interrupção, deixando ochão coberto de lava em altura de 30 péz pouco mais ou menos.

Producçoens vegetaes e animaes. Todas

as producçoens d'esta ilha sam da melhor qualidade: o trigo não excede a 2$ moios: o milho a 3$; produz muito legume e os mais cereaes. O vinho que he reputado o melhor dos Açores he até 1$7 pipas; o surrapa ate 3$8, superior ao de S. Miguel e Terceira. Tem exellentes fructas, muitas lenhas, e algumas madeiras.

O gado vaccum he em numero de 6$. Cavallar 200. Muar 100. Jumentar 150. Ovelhum 4$. Cria todas as caças, e todos os animaes domesticos, quadrupedes, e bipedes em boa quantidade.

Descripção politica.—Esta ilha tem 22$148 habitantes.

Os Georgenses sam altos, e bem proporcionados; sagazes e dotados das boas qualidades proprias as sciencias: elles se destinguem pela pureza de seus bons costumes; inda que hoje os estrangeiros desmoralizados, principalmente os empregados publicos, que parecem ser escolhidos n'as escuras cadeias do limoeiro, ou agarrados n'os reles caffés da Capital, tenham em grande parte viciado este povos, em verdade dignos de melhor sorte. Elles sam mui pacificos, e mui industriosos, e buscadores de boa fortuna, mas seu captiveiro moral e politico faz que elles appareçam inda hoje como uns desgraçados escravos da Metropole.

A industria tem diminuido pelo desprezo dos habitantes, que preferem ao seu bom o mau de fora! Os pannos de linho sam dos mais bem fabricados, os de lan soffriveis. O Bicho da Seda pode fazer um ramo de grande commercio n'esta ilha. Se estes Po-

vos cobrarem sua carta d'alforria, e que então cultivem o tabaco, e mais ervas hoje prohibidas pelo direito da força; e fabriquem o sabão; a ilha podera inda ter sua epocha de florecencia.

O commercio em *nenhuma* das ilhas soffre tanto estorvo, por depender das arbitrarias licenças dos *militantes*, juiz de fora, e commendante militar.!!

Exportação { 2$ pipas de vinho. 1$ d'Aguardente; cereaes; carnes, os melhores queijos, e manteigas.

Descripção historica. — Esta ilha, a quarta na ordem de seu reconhecimento, foi visitada em 28 d'Abril de 1450, anniversario do Martyr São George, de quem tomou seu nome, por Vasco Annes Cortereal terceiro donatario da Capitania d'Angra: este foi o seu Donatario, e a quem se seguiram seus descendentes, como n'a de Angra, a qual andou sempre annexa. O seu Povoador foi Guilherme Vandaraga, cujo sobrenome significa Sylveira, homem catholico, natural de Bruges, capital do condado de Flandres, e da casa de Mastric, que se estabeleceo n'o logar, onde hoje he a villa do Topo n'a ponta do sueste.

A ilha nunca possuio Donatario em seu seio, e porisso não teve a florecencia das *mais*: ella parece condemnada a ser forçosamente tributaria á da Terceira, que lhe consome suas rendas publicas. Seus habitantes, sempre submissos a aos tyrannos, nunca ergueram a voz pelos seus interesses: ella não aprezenta factos politicos que façam epochas em sua historia.

Suas povoaçoens. — Esta ilha tem trez *Villas* e sette *Aldeas.*

Villas	Uéllas. Calheta. Topo.
Aldeas	Rozaes. Beira. S.-Amaro. Urzelina. Manádas. Ribeirasecca. Nortegrande.

Vellas, Villa grande, bella e abastada; erecta em 1517, vistosamente situada em terreno um pouco levantado, n'as faldas d'uma montanha, que lhe fica ao nornordeste, n'o beiramar d'uma larga enseada, virada ao susueste; trez leguas distante da ponta do noroeste da ilha e oito da do sueste, n'a longitude de 18 gr. 49 m. 45 s., e n'a latitude de 38 g. 37 m. 30 s. He a capital da ilha, e dista d'Angra 16 legoas. O seu Governo Municipal, que he composto de 7 membros, tem 3$ crusados de renda annual: tem juiz de fora, e commandante militar. A sua Matriz dedicada ao Martyr São George, Padroeiro da ilha, tem vigario, cura e collegiada: um convento de franciscanos, outro de freiras, e seis Ermidas filiaes, e a particular de Sancto Andre; entre as quaes se notam, as da S. da Piedade ao norte, e a da S. do Pilar, ao oesnoroeste, ao pe do Morro grande, em sitio bastante aprazivel. Sua

casa de Misericordia e Hospital tem 5$ cruzados de renda annual. A sua instrucção publica consta apenas d'uma cadeira de latim e uma de primeiras letteras. Não tem agua nativa pela indolencia do governo. A Alfandega he a quarta em riqueza. Esta villa, onde se faz o commercio principal da ilha, he cercada pela parte do mar d'altas muralhas. O seu porto, qne he uma grande enseada entre as pontas da Queimada a l'este, onde ha um castello de 14 peças, e a do Morro grande ao *oeste*, faz junto a *ponta* de l'este uma pequena angra, onde he o ancoradoiro, que tem o melhor Caes dos Açores, a que abordam navios de 300 moios. O castello de Sancta Cruz de 26 peças, o da concepção de 12, e o das Eiras de 6, fazem a sua defeza maritima; guarnecidos por um destacamento do Batalhão da capital do Departamento, e pelo Regimento de Milicia Nacional, que toma o nome da ilha

Vellas, a maior villa do seu Departamento, e mais consideravel que a de São Marino, capital da Republica d'este nome, tem conveniencias, para ser Cidade consideravel setiver um habil governo. Seus habitantes [os Vellenses] que sam 4$250, sam mui abastados de bons cereaes e legumes, gostosas carnes, soberbas vinhos, sanarosos fructas, e deliciosos pescados. O pastel, tabaco, urzella, e a ruiva, fizeram sua antiga riqueza.

Rozaes, Aldea consideravel, situada sobre a ponta do noroeste da ilha, virada ao sudoeste, cercada d'altas rochas n'o beira-mar: principia com o nome de *Figueiras*, e *Sarroa*, uma milha ao norceste das Vellas, e

finaliza com o nome de *Pontinha*; tendo mais de legua de comprimento. A sua Parochia he da invocação da Senhora do Rozario, e tem Vigario, cura e thezoureiro. Esta Aldea, que he o celeiro de toda a ilha, tem ao norte a mais perenne fonte, que por omissão a não tem conduzido ao centro da Povoação. Seus habitantes, mui laboriozos cultivam as melhores terras da ilha; e criam muitos gados.

Beira, pequena Aldea, situada ao norte das Vellas; e um pouco n'o interior, em terreno levantado. A sua Igreja he dedicada a S. Sancta Anna, com um Cura parocho: seus habitantes criam muitos gados; e cultivam cereaes.

Sancto Amaro, Aldea mediocre, situada em terreno bastante alto, e algum tanto desabrido, meia legoa ao nordeste das Vellas, igual distancia do mar. Sua Parochia he dedicada ao Sancto, que lhe dá seu nome, e tem Vigario, cura e thezoureiro; e lhe sam filiaes as Ermidas da Luz n'o logar da *Queimada*, Boahora n'o dos *Mysterios*, S. Vicente F., S. do Desterro n o da *Fajaã*, uma legoa ao sueste das Vellas perto do beiramar, o mais ameno e deliciozo sitio de toda a ilha, onde ha já algumas Quintas de Larangeiras.

Urzelina, Aldea celebre, e famoza pelos seus generosos vinhos brancos do logar *Castelletes*; situada n'o beiramar, virada ao sudoeste, e duas leguas ao sueste das Vellas em terreno baixo e aprazivel, ao pe d' altas montanhas que a cercam pelo norte: ella foi em grande parte destruida pelo Volcão

do 1808, de que já tractamos. A sua Parochia he da invocação de São Mattheus, e tem Vigario, cura e thesoureiro; e lhe sam filiaes as Ermidas do Jesus da Boa Morte n'o logar dos *Castelletes*, S. Francisco X. n'o do *Cruzeiro*, S. da Encarnação n'o da *Ribeira do nabo*, e a de J. M. J. n'o d'este nome. Seus habitantes cultivam as melhores vinhas dos Açores, muitas fructas, e milho; criam gados; e ferquentam a pescaria.

Manadas, Aldea grande, situada em terreno ingreme, uma milha ao sueste da Urzilina, onde começa com o nome de *Terreiros*, tendo alli a Ermida de Sancto Antonio da Moiraria. A sua Parochia he dedicada a S. Sancta Barbora, com Vigario, cura e thesoureiro, e lhe sam filiaes as Ermidas de Sancta Rita, Guadolupe; e a das Almas n'a *Fajã do Calhão*. Seus habitantes cultivam cereaes; criam gados; e frequentam a pesca.

Calheta, Villa mediocre, situada n'uma planice n'o beiramar, ao pe d'altas montanhas que a cercam pelo norte; quatro leguas ao sueste das Vellas e seis da ponta do Topo. A sua Matriz he dedicada a Sancta Catharina, e tem Vigario, cura e beneficiado. Os *Biscoitos*, grande povoação que lhe fica ao norte he sujeita á sua Parochia. O seu porto, que he uma calheta que lhe empresta seu nome, he somente accommodado para pequenas embarcaçoens: n'elle se tem feito alguns pequenos navios. Seus habitantes [os Calhetenses] quesam 2$000, cultivam cereaes, vinhaça; frequentam a pescaria; criam muitos gados.

Ribeiraseca, Aldea consideravel, situada em terreno um pouco alto, mas mui aprazivel, duas milhas a l'este da Calheta, sobre pequena rocha n'o beiramar. A sua Parochia he dedicada a São Thiago, com Vigario, cura e thesoureiro. A grande Povoação da *Fajádosvimes*, onde ha a Ermida filial de São Mattheus e um Cura parocho, n'obeiramar, he o sitio que produz os melhores inhamys dos Açores: as do *Portal*, e *Loiral* ao sueste sobre a serra; as Fajans dos *Cubres*, *Tijolos*, *Bello*, *Redonda*, da parte do norte n'o beiramar; a da *Caldeira* sobre a serra do nordeste; e a da *Sylveira* ao norte, sam sujeitas a sua Parochia. Seus habitantes cultivam cereaes, muita vinhaça; frequentam a pescaria; criam muitos gados. As Aldeans d'esta grande Povoação sam as mais bellas da ilha.

Topo, Villa grande, e o primeiro assento dos habitadores da ilha, situada sobre a ponta do sueste da Terra em terreno alto sobre rocha n'o beiramar. Sua Matriz he da invocação da S. do Rozario, tem Vigario, curas e beneficiados. Tem um convento de franciscanos e varias Ermidas filiaes. O seu porto he desabrigado, mas naturalmente defendido. Seus habitantes (os Topenses) que sam perto de 2$800, criam muitos gados; cultivam cereaes; frequentam a pescaria. O pastel e tabaco, os fez em antigos tempos opulentos.

Nortegrande, Aldea considaravel e bem situada quasi em meio da ilha, sobre a costa do norte. A parochia que a orna he dedicada a Senhora das Neves, com Vigario, cura

e tnezoureiro. A grande Povoação do *Norte-pequeno* ao sueste uma milha onde ha um cura parocho n'a igreja de São-Lazaro; a da *Ribeiradáreia* entro uma e outra; e as de *Sancto Antonio* ao noroeste, e a do *Taledo*, fazem parte d'esta grande aldea, mais consideravel por sua posição, e população que muitas villas e algumas Cidades de Portugal. Seus habitantes criam muitos gados e fazem os melhores queijos dos Açores; frequentam a pesca; e cultivam cereaes.

§. IV.

GRACIOSA (ilha da)

Descripção phisica.— Esta ilha está situada em 16 g. 49 m. 15 s. de longitude occidental, e 39 g. o 5 m. 00 s. de latitude septentrional; 12 leguas ao noroeste da Terceira, e 11 ao norte de S. George; corre noroeste sueste n'o comprimento de 4 leguas, e n'a largura de 2, com 8 leguas quadradas.

Tem adjacentes os ilheos das Gaivotas ao sul, e o dos Homezidos a l'este. Suas Pontas mais notaveis sam a do P. negro ao norte; Fenaes a l'este; a do Restigão ao sueste; Branca ao sudoeste; a do Porco ao oeste.

He terra baixa n'as costas, e montanhosa n'o interior. Seu solo he o mais fertil dos Açores.

Produeçoens vegetaes e animaes. O vinho que he surrpa pouco melhor que a de S. Miguel, em annos bons exede 5$ pipas: cereaes a 2$ moios. Produz muito legume e cria alguns gados.

Descripção politica. — Esta ilha tem 11$436 habitantes.

Os Graciosenses sam laboriosos; e sam abastados em geral pela prodegiosa fertelidade de seu paiz: amantes de sua liberdade tem pago por suas maos os bons serviços das authoridades de fora: os d'hoje vivem mais escravizados que seus antepassados, que n'a verdade foram zelosos de seus direitos, e souberam recompensar as ladroeiras dos seus esbirros-mores, ou juizes de fora, e a tyrannia dos militares.

A sua industria não tem decahido consideravelmente; elles apreciam o seus pannos de linho, e de lan.

Seu Commercio consiste em 2$ pipas d'Aguardente, e muita vinhança.

Descripção historica. — Esta ilha, a quinta n'a ordem de seu descobrimento, foi visitada por uns mareantes da Terceira em 1451. Seu Povoador foi Vasco Gil Sodre; e seus Donatarios, Duarte Barreto, e Pedro Correa da Cunha: seus descendentes a possoiram te 1580, em que foi dada a D. Fernão Coitinho. Em 1640 foi dada a Pedro Chances Farinha, de quem passou a coroa. A ilha soffreo por amiudadas vezes assaltos de Argelinos, que captivaram muitos de seus habitantes. Ella não decahio de sua antiga florecencia, a pezar do abandono e desleixo do Governo.

Suas povoaçoens. — Esta ilha tem 2 *Villas* e 2 *Aldeas.*

Villas	{ SanctaCruz. Praya.
Aldeas	{ S.deGuadolupe. SenhoradaLuz.

SanctaCruz, Villa grande, situada n'o beiramar, em terreno baixo, virada ao norte, perto da ponta da ilha do oeste. O Seu governo municipal he composto de 3 membros. tem juiz de fora e commandante militar. Sua Matriz he dedicada a Sancta Cruz, e tem Vigario, cura e collegiada; uma Casa de Mizericordia e Hospital; e um convento de franciscanos. As Povoaçoens do *Piconegro*, e *Picovermelho*, e *Restinga* sam sujeitas a sua Parochia. Seu porto he perigoso, e soffrivelmente defendido por um pequeno Castello, guarnecido por um Batalhão de Milicia Nacional, que toma o nome da ilha. Seus habitantes (os Crusenses) que sam perto de 3$, sam mui abastados de cereaes, vinhaça, e pescaria.

S. de Guadolupe. — Aldea consideravel, situada um pouco n'o interior, uma legua da ponta do noroeste em terreno plano. A sua Parochia he dedicada a Senhora que lhe da o nome com Vigario, cura e thezoureiro; e lhe sam sujeitas as povoaçoens da *Victoria* e *d'Almas*. Seus habitantss cultivam sevada, e mais cereaes, e vinhaça.

Praya, Villa mediocre, erecta em 1546, situada n'o beiramar virada a l'este, legoa

e meia distante de Sancta Cruz. A Parochia que adorna he dedicada a São Matthe-us, tem Vigario, cura e beneficiado. Tem n'o interior as Povoaçoens de *Fonte-donato Alagoas*; e sobre a ponta do s'ueste a da *Portella e Fenal.* O seu porto hé pequena enseada, dezabrido e mal defendido. Seus habitantes [os Prayenses] que sam quasi 2$000, cultivam cereaes, e muita vinhaça.

Senhora da Luz, Aldea consideravel, situada em terreno baixo e pedregoza, virada ao sul. A sua Parochia he dedicada a Senhora que lhe da seu nome, com Vigario, cura e thezoureiro. Sam lhe sugeitas as povoaçoens da *Fajã*, e *Salgrande* no beiramar. Seus habitantes cultivam muita vinhaça, e alguns cereaes.

SECÇÃO IV.

DEPARTAMENTO DE HORTA.

§. I.

Este Departamento, que toma o nome de sua florente Capital, comprehende o Estado-Occidental-dos Açores, ou as ilhas do Fayal Pico Flores e Corvo; situado ao oesnoroeste do Departamento d'Angra 24 leguas, e ao oeste de Portugal 300.

Seus habitantes [os Açorianos occidentaes] sam, segundo o ultimo censo, 74$000, em uma Cidade, 5 Villas, 26 Aldeas e vint'oito pequenas povoaçoens.

O seu Governo-politico foi creado em 1797 (61) um Delegado do Vice-rey dos Açores, nomeado por o rey, exerceo esta authoridade té 12 de Maio de 1821, em que a honrosa revolução de Horta depoz esta per-

» 61 » Primeiro governador politico-militar Jeronimo S. Taveira Brum da Sylveira. 2 Theodoro Pamplona Corte-real. 3 Elias J. Ribeiro da Rocha. 4 Joaquim J. de Lima. 5 Joze R. Pires Alves de Miranda. 6 Junta Governativa, eleita pelas Camaras.

sonagem, e entregou o governo politico do Departamento a uma Junta Governativa de 5 membros, eleita pelas Camaras.

O Ecclesiastico tem um Delegado do Bispo dos Açores: 34 Vigarios; 58 curas, e 30 beneficiados.

Judiciario um Corregedor, creado em 1822 (62) e 4 Juizes de fora em 1766.

Militar um governador d'Armas, creado em 1789 (63)

Tropa: 3 Regimentos de Milicia; o d' Horta, Lages, S. Roque, 1 Batalhão das Flores; e o Batalhão de Linha N° 3° n'a Capital do Departamento.

Rendas Publicas.

Receita.		Despeza.	
Dizimos	65:600$000	Del. do vice-rey	1:000$000
Direito d'Alf.	50:000$000	Culto divino	23:700$000
Sizas	4:000$000	Instruc. pub.	500$000
Sellos	8:000$000	Mili. Nacio.	2.000$000
Carteverde	2:000$000	Magistratura.	1:800$000
Predios Urb.	3:700$000	Gover d'arm.	600$000
Subsid. litter.	5:400$000	Desp. de faz.	1:000$000
Tabaco sabão e urzella.	34:300$000	Tropa de L°	28:600$000
Total	148:000$000	Total	59.000$000

Paga de contribuição annual ao thezouro da Metropole. 89:000$000. rs.

» 62 » O primeiro Corregedor Estevão Ferreira da Cruz.

» 63 » 1. Foi Guilherme Stirk d'Arriaga Brum.

§. II.

FAYAL (ilha do)

Descripção phisica. — Esta ilha, situada em 19 g. 31 m. 15 s. de longitude occidental, e 38 g. 25 m. 00 s. de latitude septentrional; 20 leguas ao oessudoeste da Terceira, e uma e meia ao noroeste do Pico corre l'essueste oesnoroeste, no comprimento de 7 leguas, e na largura de 4, com 28 leguas quadradas.

Tem adjacentes os ilheos dos Capellinhos: e as pontas de Esplamaca a l'essueste, Ribeirinha a nordeste, S. Lourenço a norte, Capello a oesnoroeste, Castellobranco, e Feteira ao sul, Guia ao sueste.

O clima he regularmente temperado, e d'uma influencia mui benigna em toda a estação: o solo muito fertil em ceraes, generos tuberosos, e leguminosos. A agricultura não tem decahido. Esta ilha conserva a mesma producção antiga.

O Vulcão de 1672 que rebentou na Praia-donorte, o unico que tem soffrido a ilha, correndo ao mar, encheo de lava ferteis terras, convertendo-as em uma superfice de pedra queimada.

Producçoens vegetaes e animaes. O trigo anda por 3$ moios, milho por 5$, centeio 4 moi. cevada 95, legumes 100 moios. Gado

Vaccum 3$. Cavallar 100. Muar 50. Jumentar 100. Ovelhum 2$. Cria todos os animaes domesticos e selvagens.

Descripção politica. — Esta ilha tem 26$066 habitantes.

Os Fayalenses sam pela maior parte altos e de boa prezença; dotados de talentos, e agudeza d'engenho; e sobre maneira hospitaleiros. Os antigos foram muito amantes da sua liberdade: os d'hoje curvados pelo direito da força ao mandatos dos reaes Despotas, tem vivido agrilhoados; todavia a sua revolução de 12 de Maio de 1821 parece acredital-os n'a marcha politica. Se elles conhecerem a importancia de seu Payz, e os interesses geraes da Patria, e conceberem a quelle grau de patriotismo de que tanto necessitam, nós não duvidamos que elles sejam os granadeiros da liberdade Açoriana. Embora os caracterizem d'afeminados e sobremaneira inclinados ás danças: olles sam mui habeis; e em verdade he nos defficil hoje calcular a que ponto chegará seu genio, se um dia elles tiverem liberdade, isto he, se elles se governarem.

A sua industria he nula: em nenhuma das ilhas foram tam desprezadas as manufacturas patrias, como o tem sido n'esta. Hoje tem-se acreditado um pouco mais; e nós não duvidamos que os seus Patriotas corrigiram os perjuizos de seu tresloucados (n'esta parte) maiores, infundindo n'a Mocidade as virtudes dos Franklins dos Tells, e de outros illustres fundadores das mais estaveis Republicas.

Commercio consiste n'a rica exportação dos generosos vinhos brancos do Pico, e fructa.

Exportação. { 12$ pipas de vinho. 800 d'Aguardente. 10$ Caixas de laranja.

Em 1820 deram entrada n'a Alfandega de Horta os navios seguintes:

Estados-Unidos.	80	Brazil.	7
Açores.	86	França.	6
Inglaterra.	25	Hollanda	4
Madeira.	4	Suecia.	7
Russia.	4	Hamburgo.	6
	210		30

Descripção historica. — Esta ilha foi visitada por uns navegantes de São George em 1453, que n'ella começaram a fazer seus pequenos estabelecimentos. Jorge d'Hurta, Flamengo, foi o seu Donatario por carta de 1509, e o seu Povoador. O rey D. Sebastião a deu pela auzencia do herdeiro d'Hurta a D. Francisco de Mascarenhas, com o titulo de Conde d'Horta, depois passou aos descendentes do 1.° Donatario. O rey Pedro II pela falta de successão a doou em 1680 a Rodrigo Chances Farinha, com o titulo d'Alcaide mor. Ella passou a coroa em 1692.

A ilha decahio pela falta do seu Donatario; ficou desde então dependente de Lisboa, onde se ignorava sua existencia! Depois submissa ao vice-rey dos Açores, que só a conhecia pelas contribuições que lhe enviava, nunca poude conhecer mais que a mediocridade,

Suas povoaçoens. — Esta ilha tem uma *Cidade* e nove *Aldeas.*

Cidade	Horta.
Aldeas	Flamengos. Praya. Pedromiguel. Ribeirinha. Salão. Cedros. Capello. Castellobranco. Feteira.

HORTA, Cidade florecente, aprasivel, commerciante e porto-famoso; vantajosamente situada n'o beiramar ao longo d'uma espaçosa bahia, virada a l'essueste, n'um amphiteatro de vista deliciosa; n'a longitude de 19 g. 31 m. 15 s., e n a latitude de 38 g. 36 m. 00 s.; 24 leguas ao oesnoroeste d'Angra. He a Capital do Estado-Occidental-dos Açores, a cujo Departamento dá seu nome: Cabeça de Circulo Elleitural, Concelho de Jurados, e de Comarca; residencia da Juncta-Governativa, corregedor, governador d'armas, provedor da fazenda publica, Delegado do Bispo; juiz de Direito, e intendente da marinha. O Governo-Municipal, que he composto de 9 membros, tem 6 $ crusados de renda annual. Tem trez Parochias: Matriz, cujo orago he o Salvador, com Vigario, curas e collegiada, Conceição, e Angustias, com Vigarios e curas: um convento de carmelitas calçados, unico da Provincia: um collegio ex-Jesuitico, o

mais sumptuoso que esta corporação edificou n'os Açores; dois conventos de mendicantes, franciscano e antonino; dois de freiras, São João, e Gloria. Sua casa de Mizericordia e Hospital tem de renda 10$ crusados. A sua Instrucção publica consta d'uma cadeira de philosophia racional, uma de rhetorica, outra de latim, e 2 de primeiras letteras. Tem muitas Ermidas filiaes, entre as quaes se destinguem a da Senhora da Guia que coroa um grande monte d'este nome n'o beiramar, e a da S. do Pilar, sobre uma ladeira ao norte, o mais aprasivel, e delicioso logar por sua vista. Não tem agua nativa por desmaselo de seu governo. As povoaçoens de *Sancto Amaro*, *Lomba* e *Volta* fazem os seus suburbios. Sua Alfandega he a segunda em riqueza. O seu porto a tem feito celebre: he a mais espaçosa, franca, e abrigada bahia dos Açores, de quasi legua de diametro, entre as Pontas d'Esplamaca ao nordeste, onde ha um pequeno forte, e da Guia ao sudoeste, com boa fortaleza; virado a l'essueste em frente da ilha do Pico n'aproximação de 4 milhas. Sua posição geographica, a mais vantajosa do oceano atlantico, faz que seja demandado por todas as embarcaçoens que d'America, Azia e Africa se derigem a Europa: n'elle tem aportado innumeraveis esquadras estrangeiras e as mais notaveis dos Portuguezes (64) Sua

(64) As mais notaveis esquadras Nacionaes: primeira 36 vellas commandada pelo famoso Vice-rey das Indias Lopo Soares d'Albergaria: segunda de 30 vellas commandada pelo Almirante Ramires: terceira pelo Marques de Niza de 25.

defeza maritima he o grande Castello de Sancta Cruz, que tem a Ermida de Sancto Antonio, forteficado de 72 peças, e o Novo de 12; guarnecidos pelo 3. Batalhão de Linha dos Açores, e pelo Regimento de Milicia Nacional que toma o nome da Cidade.

Horta tem todas as proporçoens para ser uma Cidade da maior consideração, se Patriotas habeis se pozerem a testa de seu governo: ella he já hoje mais consideravel que a de Ragusa, capital da Republica d'este nome. Seus habitantes (os Hortenses) que sam perto de 10$, sam abastados de generosos vinhos, de muita pescaria, e de cereaes. O pastel e o tabaco fiseram sua antiga opulencia.

Flamengos, Aldea grande, e a mais antiga povoação, onde se estabeleceram os primeiros povoadores, de quem diriva seu nome, está situada n'o interior, distante da Cidade duas milhas, em terreno plano e agradavel. A sua Parochia he dedicada a Senhora da Luz, e tem Vigario, cura e thezoureiro. Os seus habitantes cultivam boa laranja, trigo, e milho; e criam algum gado.

Praya, Aldea mediocre, situada n'o beiramar em terreno mui plano e aprasivel, meia legua ao nornordeste da Cidade A Parochia que a orna he dedicada á Senhora da Graça, com Vigario, cura e thezoureiro: tem huma Imagem de Santo Christo de grande devoção. Os seus habitantes, cultivam laranja e cereaes; e frequentam muito a pescaria.

Pedromiguel, Aldea mediocre situada n'o beiramar ao nordeste da Praya, em ter-

reno um pouco levantado. A sua Parochia he da invocação da Senhora d'Ajuda, com Vigario, cura e thezoureiro. Seus habitantes cultivam frutas e cereaes; e criam gados.

Ribeirinha, Aldea, mediocre, ao noroeste de Pedromiguel, situada em terreno plano, sobre rocha n'o beiramar, virada ao nordeste. A Parochia que a orna he dedicada a São Mattheus, e tem Vigario, cura e thezoureiro. Seus habitantes cultivam cereaes, linho, e muita batata.

Salão, Aldea mediocre, situada em terreno plano, distante do mar uma milha, sobre pequena rocha, n'o beiramar. A Parochia que a orna he da invocação da Senhora do Soccorro, e tem Vigario, cura e thezoureiro. Os seus habitantes cultivam muitos cereaes.

Cedros, Aldea consideravel, e a mais populosa da ilha, virada ao norte, ao noroeste do Salão, e a leste do Capello; cinco legoas e meia ao noroeste da Cidade. A sua Parochia, cujo Orago he Sancta Barbora, tem Vigario, cura e beneficiado. Esta Aldea, por sua situação, riqueza e população, e mais circunstancias teria já ha muito oforal de Villa, se ella não pertencesse aos Açores. Os habitantes, cultivam ferteis terras; criam gados; e frequentam apescaria.

Capello, Aldea grande situada em terreno alto, sobre rocha n'o beiramar, aoeste dos Cedros, cinco leguas distante da Cidade. A Parochia que a orna he dedicada a Senhora da Esperança; com Vigario, cura e thezoureiro; e lhe he sugeita a povoação da

Praiadonorte. Seus habitantes, cultivam vinhaça, cereaes; e frequentam a pesca.

Castellobranco, Aldea grande situada a oeste do capello; finaliza n'o interior com o nome *Lombega*. A sua Parochia he da invocação de Sancta Catharina, com Vigario, cura e thezoureiro. Seus habitantes, cultivam muitos cereaes; e frequentam a pesca.

Feteira, Aldea grande situada em terreno hum pouco ingreme, a oeste da Cidade; começa n'o beiramar e finaliza n'o interior com o nome de *Granja*. A sua Parochia he da invocação do Espirito Sancto, com Vigario, cura e thezoureiro. Os seus habitantes cultivam muitos cereaes; criam gados, e frequentam a pesca. O pastel fez sua antiga riqueza.

§. III.

PICO (ilha do)

Descripção phisica. — Esta ilha está situada em 19 g. o 6 m. 15 s. de longitude occidental, e 38 g. 25 m. 00 s. de latitude septentrional; legua e meia ao sueste do Fayal: corre lessueste oesnoroeste n'o comprimento de 18 leguas, e n'a largura de 6 a 4, com 80 leguas quadradas.

Tem adjacentes os ilheos da Magdalena ao noroeste e os da Prainha ao nornordeste.

As suas pontas mais notaveis; sam: Espartel, Mattheus, Arrifes, e Nesquim ao sul; Calháogrosso a lessueste; a da Calla, Prainha, Misterio, Cabrito ao sul; Magdalena, e Monte ao soeste.

He bordada, quasi em circumferencia, por altos e escalvados rechedos de pedra-quimada, sem enseada, ou areal capaz d'ancorar navio: dividida por uma alta serra que corre n'o seu comprimento, tem a famosa Montanha, que se denomina Pico, e que dá seu nome a ilha, situada a duas leguas da Ponta do oeste, e uma da do sudoeste: ella se eleva n'a altura de 2 leguas tendo 6 de circumferencia de base: tem n'o simo um respiradoiro volcanico, que dizem fuma diariamente. Esta alta montanha serve de barometro aos habitantes das mais ilhas.

Os volcoens tem sido frequentes n'esta ilha, que parece um monomento d'uma erupção submarinha, pelos vestigios que apresenta. O da Prainha em 1572 que rebentou sobre a serra, correo ao mar n'o comprimento de duas leguas e n'a largura de duas milhas. O de São Mattheus, da parte do sul, e o das Bandeiras ao oeste não foram menos estragadores.

O solo he pela maior parte pedregoso e só fertil n'a a cultura das vinhas: n'a ponta de l'este cultivam cereaes: o terreno parece ser alli primetivo.

Producçoens vegetaes e animaes. Vinho em annos bons 25$ pipas. Trigo 800 moios. Milho e mais cereaes 2$ moios. Produz as boas fructas dos Açores, e alguns legumes: tem as melhores madeiras, de que já tractamos.

Gado Vaccum 1$. Cavallar 80. Ovelhum 12$. Cria todos os animaes domesticos e selvagens.

Descripção politica. — Esta ilha tem 33$564 habitantes.

Os Picoenses destingeum-se pelo seu grande engenho; sam mui vivos e para tudo naturalmente habeis: vivem abandonados pelo Governo, que lhes não submenistra meios de se instruirem; a pezar de pagarem 4 contos de reis de subsidio litterario, elles só tem 3 scholas de primeiras letteras! Debalde a natureza os favorecen com uma Patria assaz fertil, se a politica os tem condemnado á servidão do estado primitivo! Sua felicidade só depende d'um governo habil. Elles se devem em tudo considerar como parte dos Fayalenses; seus interesses sam mutuos; sua desgraça, e suas vantagens sam em tudo identicas.

Sem fructo algum deixaram de ser irmãos, ou de fazer um só corpo moral. A sua *união* da lhe toda a importancia n'a balança policia, pelo contrario sua independencia os infraquece, e os inpossibilita d'um dia entrarem n'o goso dos seus direitos.

A industria não tem decahido: em geral os habitantes vestem-se dos seus pannos de lan e de linho. A ilha pode ser a mais industriosa pelas suas soberbas lans: ella offerece todos os meios; mas os habitantes estam mui a trasados.

O commercio he feito n'o Porto do Fayal, por onde esta ilha se communica com os extrangeiros. Exporta para as mais ilhas lenhas, madeiras, e laus.

Descripção historica. — Esta ilha visitada quando a do Fayal, teve o mesmo donatario, e povoador: ella não offerece factos historicos separados da do Fayal, da qual se deve considerar parte integrante.

Suas povoaçoens. — Esta ilha tem trez Villas e quatorse *Aldeas*.

Villas	Lages. Magdalena. São-Roque.
Aldeas	Ribeiras. CalhetadeNesqnim. PontadaPiedade. Ribeirinha. Sancto-Amaro. Prainha. Sancto-Antonio. Sancta-Luzia. Bandeiras. Criaçãovelha. Candellaria. São-Mattheus. São-João. Sylveira.

Lages, Villa grande, virada ao sueste, situada n'o beiramar, e perto do meio da ilha em terreno plano, ao pé d'uma alta rocha que a cerca pelo norte. O seu Governo municipal he composto de 5 membros. Sua Matriz he dedicada a Santissima Trindade, e tem Vigario, cura e collegiada; tem algumas Ermidas filiaes, e um Convento de franciscanos. Seu porto he uma brava e mal defendida enseada. Seus habitantes (os La-

genses) que excedem 3$, sam abastados de todas as producçoens da ilha.

Ribeiras, Aldea grande, situada em terreno algum tanto ingreme, duas milhas a l'esnordeste das Lages, sobre pequena rocha n'o beiramar. A Parochia que a orna he da invocação de Sancta Barbora, com Vigario, cura e thezoureiro. Seus habitantes criam muitos gados; frequentam a pesca; e cultivam cereaes.

Calheta de Nesquim, Aldea grande situada n'o beiramar, virada ao sul, cinco leguas a l'esnordeste das Lages, e uma ao oessudoeste da Piedade. Sua Parochia he dedicada a São Sebastião, com Vigario, cura e thezoureiro. Seus habitantes sam bons marinhiros; e cultivam cereaes, e criam gados.

Ponta da Piedade, Aldea consideravel, e a mais populosa da ilha, bem situada sobre a Ponta de l'essueste em uma planice lavada de bons ares, distante das Lages sette leguas de má estrada. A sua Parochia he dedicada a Senhora da Piedade, com Vigario, cura e beneficiado. Sua situação, e população são circunstancias que a fazem digna do foral de Villa, que por certo já o teria se não pertencesse aos Açores. Seus habitantes em antigo tempo grandes creadores d'abelhas de cujo mel faziam exportaçoens, sam abastados; cultivam cereaes em abundancia, o frequentam a pesca'; e criam gados.

Ribeirinha, Aldea mediocre, virada ao nordeste. Sua Parochia he dedicada a Sancto Antão, com um cura parocho. O seus habitantes tem as mesmas producçoens que os da anterior.

Sancto Amaro, Aldea mediocre, situada n'o beiramar em terreno um pouco ingreme virada ao norte, uma legua ao noroeste da Ponta da Piedade. Sua Parochia he dedicada ao Sancto que lhe dá seu nome Seus habitantes frequentam muito a pesca, criam gados; e cultivam cereaes.

Prainha, Aldea grande, e bem situada n'o beiramar em terreno quasi plano, trez leguas a l'essueste de São Roque. A sua Parochia he da invocação da Senhora dos Remedios, com Vigario cura e thezoureiro. *Prayinha de sima* he uma grande povoação n'o interior, com um cura parocho n'uma Ermida filial. Seus habitantes criam muitos gados; cultivam cereaes, e algum vinho; e frequentam a pescaria.

São Roque, Villa pequena situada n'o beiramar, em terreno, plano, virada ao norte, perto de meio da ilha. A sua parochia, cujo Orago lhe dá seu nome, tem Vigario, cura e beneficiado. Seu Governo municipal he composto de 3 membros. A grande povoação do *Caes* onde ha um Convento de franciscanos, e a de *São Miguel* n'o interior, fazem parte d'esta villa. Seus habitantes, criam gados; cultivam algum vinho, cereaes e fructas; e frequentam a pesca.

Sancto Antonio, Aldea grande situada n'o beiramar em terreno pedregoso, uma legua ao oesnoroeste do Caes. Sua Parochia he da invocação he do Sancto que lhe dá seu nome, tem Vigario, cura e thezoureiro; e lhe sam sujeitas as povoaçoens das *Almas*, *Ginjal*, e *Areal*. Seus habitantes cultivam vinhos, e criam gados: e tem pescaria.

Santa Luzia, Aldea mediocre, situada em terreno um pouco alto e pedregoso, uma milha ao oeste de Sancto Antonio. Sua Parochia he dedicada a Sancta que lhe dá o nome, com Vigario, cura e thezoureiro. O sitio do *Lagido*, e *Cabrito* sam os do melhor vinho. Seus habitantes cultivam boas vinhas, e tem as mesmas produçoens dos anteriores.

Bandeiras, Aldea grande, duas milhas ao oeste de Sancta Luzia, e uma do mar, em terreno pedregoso. A sua Parochia he dadicada a Senhora da Boa Hora, com Vigario, cura e thezoreiro. Tem os bons sitios do *Cachorro* e *Morato*. Seus habitantes cultivam boas vinhas; e criam gados.

Magdalena, Villa mediocre, erecta em 1722, situada sobre a ponta d'oeste da ilha, defronte da Cidade d'Horta do Fayal, donde dista 4 milhas, em terreno baixo e pedregoso. Seu governo municipal he composto de 3 membros. A sua Parochia he dedicada a Senhora qeu lhe dá seu nome, com Vigario, cura e thezoureiro; e lhe sam sujeitas as povoaçoens dos *Toledos*, *Barca*, *Settecidades*, *Areafunda*. O seu porto he muito desabrigado. Seus habitantes, bons marinheiros, cultivam as boas vinhas, e frequentam muito a pescaria.

Criação velha, Aldea mediocre, situada em terreno mui pedregoso e algum tanto alto, uma milha ao sul da Magdalena. A parochia que a orna he da invocação da Senhora das Dores, com Vigario, cura e thezoureiro. Seus habitantes cultivam boas vinhas; frequentam a pesca, e criam algum gado.

Candellaria, Aldea mediocre, situada em terreno pedregoso, huma milha distante do mar, e ao sul da Criação velha. A sua Parochia he dedicada a Senhora das Candeias e tem Vigario cura e thezoureiro. Seus habitantes cultivam boas vinhas, alguns cereaes; frequentam a pescaria; e criam gados.

São-Mattheus, Aldea grande, situada em terreno pouco pedregoso, virada ao sudoeste, 4 leguas distante da Magdalena, e 3 emeia das Lagens. A sua Parochia he dedicada ao Sancto que lhe dá o nome, com Vigario, cura e thezoureiro; e tem n'o beiramar a Povoação da *Prainha do Galião*, e a Ermida filial de S. Caetano. Os seus habitantes cultivam vinhas e alguns cereaes; e frequentão muito apescaria.

São-João, Aldea mediocre, virada ao sul, situada em terreno gedregoso. A sua Parochia he dedicada ao Sancto que lhe dá o nome, com Vigio, cura e thezoureiro. Seus habitantes criam gados; frequentam a pesca; e cultivam alguns cereaes.

Sylveira, pequena Aldea situada entre São-João, e Lagens um pouco no interior. A sua Parochia, he uma Ermida filial sujeita á Matriz da Villa, com um cura parocho. Seus habitantes cultivam as mesmas producções que os das Aldeas anteriores.

§ IV.

FLORES (ilha das)

Descripção phisica. — Esta ilha está situada em 21 g. 59. m. 15 s. de longitude occidental, e 39 g. 25 m. 00 s. de latitude septentrional; 30 leguas ao noroeste do Fayal: corre norte a sul, no comprimento de 8 leguas, e na largura de 3, com 24 leguas quadradas.

Tem adjacentes os ilheos do Monchique, ao este, e o do Rodrigues a leste. As suas pontas mais notaveis são: Cruz, Cabreira, Lomba, e Lagens aleste; Alta e dos ilheos a o sul Bredos, Bachio, Fenaes, Albernaz ao este; Delgada, e Ruiva ao norte.

Esta ilha, e a sua tributaria do Corvo sam as unicas em que se não achão indicios de expulçoens volcanicas, nem d'abalos de terra.

Ella he limitada par altas e escarpadas rochas; e diriva seu nome das muitas flores que cobriam seu inculto solo, quando foi aportada.

Produçoens vegetaes e animaes. O trigo anda por 1$ moios, milho por 800: produz todos os legumes; poucas fructas, e nenhum vinho. Tem boas maderas; cria muito gado vaccum, que he o mais pequeno dos Açores: o lanigero, ou ovelhum excede 6$:

os porcos sam os mais baratos dos Açores.

Descripção politica. — Esta ilha tem 12$730 habitantes.

Os Florenses sam de mediana statura, e de bella cor: estes povos, entre os quaes tem apparecido raros talentos, vivem quasi n'a mesma solidão dos insolanos do mar do sul. A ilha exporta mui pouco, e menos importa: o mesmo comercio ideal com os Açores he quasi nullo. Podemos julgal-os uns desgraçados viventes, não pelo payz que habitam, mas pela politica que os rege. Abandonados pelo governo, e ignorantes de seus Direitos; não atinam com os meios de melhorar de fortuna. Estes povos passam pelos mais bem morigerados; todavia elles corrompem-se com muita facilidade, logo que lidam com estrangeiros depravados.

A industria tem conservado seu antigo vigor: os panos de lan sam mui soffriveis, e os de linho não sam maus.

Os habitantes preferem o seu vestuario ao estrangeiro n'o que excedem alguns dos mais povos Açorenses.

O commercio consiste n'a exportação de algum gado, vaccum, e algum trigo.

Descripção historica. — Esta ilha foi visitada pelos annos de 1439 a 60. D. Maria de Vilhena foi n seu primeiro Donatario Seu povoador foi Guilherme da Silveira de que n fallamos n'a ilha de S. George.

A ilha nunca teve florescencia por não ter um governo que a dirigisse: ella he inda hoje desconhecida do ministerio, a pezar das grandes contribuiçoens que forçosamente este lhe extorque por direito de protecção.

Suas povoaçõens — Esta ilha tem 2 *Villas* e 4 *Aldeas*.

Villas	{ SanctaCruz. Lages.
Aldeas	{ Cedros. Pontadelgada. Faiâzinha. Lomba.

SactaCruz, Villa mediocre, situada n'o beiramar em terreno plano, virada a l'este, e quasi em igual distancia das pontas da ilha. He a capital, residencia do juiz de fora, e do commandante militar; e dista da Capital do seu Departamento, Horta, 30 leguas. A sua Parochia he da invocação da Sancta Cruz, e tem Vigario, cura e beneficiados. Tem um convento de franciscanos: Alfandega; e Casa de Mizericordia. As povoaçoens da *Ladeiragrande*, *Vallas*, *Pampulha*, e *Alemdarbeira*, sam sujeitas a sua Matriz. O seu porto he pouco abrigado, e mal forteficado: sua guarnição he feita por um Batalhão de Millcia Nacional que toma o nome da ilha. Os habitantes da villa e suburbios sam perto de 2$300: elles sam abastados de carnes, e cereaes; as fructas sam mui poucas. O pastel e o tabaco os fez ricos em antigo tempo.

Cedros, Aldea grande, situada em terreno alto sobre rocha n'o beiramar, virada a l'este, e ao noroeste de Sancta Cruz duas leguas. Sua Parochia he dedicada a São Roque, e tem Vigario, cura e thezoureiro. *Pon*

Pontadelgada, Aldea grande, virada ao nornordeste, em terreno alto sobre rocha n'o beiramar; 5 leguas distante de Sancta Cruz. A sua Parochia he dedicada a Sancto Amaro, e tem Vigario, cura e thezoureiro. Os seus habitantes cultivam o mesmo que os anteriores.

Fajãzinha, Aldea consideravel, situada no beiramar em terreno plano, virada ao norte. A sua Parochia he da invocação da Senhora dos Remedios, com Vigario, cura e thezoureiro. *Caldeira*, *Cuada*, *Mosteiros*, *Ponta*, e *Fajã*, sam povoaçoens anexas. Seus habitantes, cultivam cereaes, e legumes, criam gados; frequentam a pescaria; e tem boas madeiras.

Lages, Villa pequena, situada em terreno plano no beiramar, virada a l'este, e duas ao sul de Sancta Cruz. A sua Parochia he da invocação da Senhora dos Remedios, com Vigario, cura e thezoureiro, *Morros*, *Monte*, *Fazenda*, *Lagedo*, *Campanario*, e *Costa*, sam povoaçoens annexas. Seus habitantes que sam 1$600, tem as mesmas producçoens que os da Sancta Cruz.

Lomba, Aldea mediocre a l'este, entre Lages e Sancta Cruz. Sua Parochia he dedicada a São Caetano, com Vigario cura e thezoureiro; e lhe he sujeita a povoação da *Caveira*. Seus habitantes cultivam grão, tem boas madeiras; e criam gados. *Pontaruiva* he uma povoação situada sobre a ponta da ilha. Seus habitantes criam gados; cultivam grão; e frequentam a pesca.

§. V.

CORVO (ilha do)

Descripção phisica. — Esta ilha situada ao norte das Flores 3 leguas; tem 2 leguas de comprimento e 1 de largura; e corre norte a sul. O seu porto he virado ao oeste.

O solo, que parece primitivo, he mui fertil em cereas e legumes. Produz 80 moios de trigo, muita sevada e senteio &c. &c. Cria muito jumento, e gados de toda a qualidade.

Descripção politica. — Tem 1$580 habitantes. Sua Igraeja he dedicada a Senhora do Rozario, e tem Vigario, e cura.

Os Corvinos sam de mediocre statura pouco gentiz; mas grandes trabalhadores: elles sam os mais desgraçados povos dos Açores, pelas pezadas rendas ao senhorio da ilha! De balde clamam ao governo Portuguez, e lhe supplicam providencias para seu melhoramento; este encarniçado n'a usurpação das propriedades dos povos do ultramar, e surdo a vóz da razão e da justiça, não attende aos direitos d'um povo livre, ora subjugado pela força. A humanidade se envergonha quando observa o regimen d'estes povos, desgraçados sómente por não usarem dos direitos que lhes sam inherentes.

Nós duvidamos que as colonias de Marrocos, dos Argilinos, e d'esses outros povos que denominamos barbaros, viviam mais escravisadas.

INDECE.

Abelhas. pag. 20
Achada. 67
Achadinha. 67
Açorianos, seu n.° 21
seu Caracter 22
Advogados forenses. 24
Agualva 91
Agua d'alto 64
Agua de pau 63
Agua retorta. 66
Aguas mineraes. 14
55
Agrião. 65
Agricultura. 15
Alagoa 62
Alagoas 105
Algravia. 66
Almas. 104 120
Altares. 91
Angra. 86
Areal. 120
Areia funda 121
Armas dos Açores. 37
Arraial. 66
Arrifes. 61 76
Arrochela. 91
Aspecto do paiz. 11
Assumada. 67
Atalhada. 62
Aves. 20
Bandeiras. 121
Barca. 121
Beira. 99
Bello. 101
Bello jardim. 80
Bertanha. 71
Bicho da seda. 20
Biscoitos. 91 100
Bispo dos Açores. 29
Cabido dos Açores. 89
Cabrito. 121
Cabrum (gado.) 19
Cachorro. 121
Caes. 120
Caldeira. 101 126
Calheta. 100
Calhetas. 70
Calheta de Nesquim. 119
Caminho do meio. 86
Campanario. 126
Candellaria. 72 122
Capellas. 70
Capello. 114
Caracter dos Açorianos. 22
Carreira. 76
Casa ribeira. 89
Castelletes. 100
Castello branco. 115

Cavallar (gado.) 19
Caveira. 126
Cedros. 114 123
Ceraes. 18
Classe media. 25
Clima dos Açores. 10
Colorantes(plantas) 18
Commercio. 35
Corregedores. 32
Corvo. 127
Corvinos. 127
Coxonilha. 20
Criação velha. 121
Cruzeiro. 100
Cuada. 126
Cubres. 101

Departamento d' Angra. 78
Departamento d' Horta. 106
Departamento de Pontadelgada. 60
Descripção historica. 38
Descripção phisica. 7
Descripção politica. 20
Despezas publicas. 36
Divisão phisica ou natural. 10
Divisão politica, ou em Departamentos. 32
Doze ribeiras. 91

Estado ecclesiastico. 32
Exercito e Marinha. 38
Extensão territorial dos Açores. 9

Fajaã. 62 99
Fajaã do calhão. 100
Fajãa dos vimes. 101
Fayal. 108
Fayal da terra. 66
Fayalenses. 109
Faneca. 77
Farropo. 70
Fenal. 105
Fanaes da Ajuda. 67
Fenaes da Luz. 70
Feteira. 72 77 78 115
Figueiras. 98
Fitologia. 18
Flamengos. 113
Folhaes. 91
Fontainhas. 90
Fonte bastarda. 88
Fonte do mato. 105
Foros. 99
Fructas. 18
Furnas. 55 64 68

Georgey
Georgenses.
Ginetes.
Ginjal.
Goriana.
Gover. Militares. 32
Gover. dos Açores. 30

Graciosa. 120
Graciosenses. 103
Gramas. 69
Granja. 115

Habitantes dos Açores. 21
Historia dos Açores. 38
Horta. 111
Hortenses (plantas.) 18

Importancia politica. 37
Industria. 34
Instrucção publica. 33
Insetos. 20
Jãobom. 71
Jumentar (gado.) 18

Ladeira. 125
Lages. 90 126
Lagedo. 126
Lagido. 121
Lazeira. 67
Leguminosos (generos.) 18
Lingua. 28
Livramento. 62
Lomba. 66 71 112 126
Lombega. 115
Loural. 101

Madeiras. 19
Magdalena. 121
Magistratura. 32
Maya. 67
Manadas. 100
Marienses. 74
Mariscos. 21
Medicinaes (ervas) 18
Michaelcia. 52
Michaelenses. 56
Mineralogia. 17
Monte. 126
Mosteiros. 71 12 6
Mourato. 121
Mulheres 25
Mysterios. 99

Nobreza. 23
Nome d'Açores. 7
Nordeste. 66
Nordestinho. 66
Norte grande. 101
Norte pequeno. 102

Odoriferas (plantas.) 18
Oleozas (plantas.) 18
Origem dos Açor . 8
Ovelhum (gado.) 20

Pampulha. 121
Pastel. 18
Pateira. 87
Pedreira. 66
Pedro miguel. 113
Pico. 115
Picoenses. 117

Pico da pedra. 70
Pico negro. 104
Pico vermelho. 104
Piebe. 25
Ponta da Piedade. 119
Pontadelgada. 59 126
Ponta garça. 64
Pontinha. 99
Portal. 101
Portella. 105
Porto. 76
Portos dos Açores. 13
Porto judeu. 88
Porto martim. 89
Posto sancto. 87
Povoação. 65
Praya. 89 104 113
Praya do galião. 122
Praya do norte. 115

Quatro ribeiras. 91
Queimada. 99
Quietação. 69

Rabo de peixe. 70
Ramalho. 71
Raminho. 91
Rebentão. 77
Redonda. 101
Relação. 32
Religião. 26
Relva. 73
Rendimentos publicos. 36
Restinga. 104
Ribeira chã. 64
Ribeira d'areia. 102
Ribeira das tainhas. 64
Ribeira grande 67
Ribeira quente. 64
Ribeira secca. 64 68 101
Ribeiras. 119
Ribeirinha. 68 68 114 119
Rosaes. 98
Ruiva. 18
Salão. 114
Salga. 67
Sancta Barbora. 77 92
Sancta Cruz. 104 125
Sancta Maria. 73
Sancto Amaro. 99 112 120
Sancto Antonio. 71 102
Sancto Espsrito. 77
São Bartholomeu. 92
São Carlos. 86
São João. 122
São George. 93
São Mattheus. 92 122
São Miguel. 52 92
São Roque. 120
São Sebastião. 88
São Vicente. 70
Sarroa. 98
Saude. 71
Senhora da Luz. 105
Senhora de Guadolupe. 104

Senhôras. 25
Serreta. 91
Sette cidades. 72 121
Situação dos Açores. 7
Solo dos Açores. 14
Sulgrande. 105
Sylveira. 101 122

Teixo. 19
Tejolos. 101
Terceira. 79
Terceirenses. 81
Terra chã. 86
Terremotus. 13
Terreiros. 100
Toledo. 102
Toledos. 120
Topo.
Tropa.

Urselina.
Urzella.
Vallas.
Valle das furnas.
Valle de linhares.
Valle verde.
Varzea.
Vellas.
Victoria.
Villa franca.
Villa nova.
Vinhas.
Volcanismo.
Volta.
Zoologia.